

# Levantando As Cortinas Da COFAP

## MÁQUINA DE VOTAR AUMENTOS ACIONADA PELO CEL. MINDELO

Pode ser uma arma contra a carestia mas se transformou em QG dos exploradores do povo — Duas eminências pardas: Nilo Sevalho e Boré — Dispondo de um crédito rotativo de 400 milhões de cruzeiros e apesar das exigências de lei, a Presidência da COFAP não publicou ainda um só balancete de 1958 — Onde aparece o general Nelson de Melo comprando três latas de azeite — A vontade dos trabalhadores: manutenção da COFAP, mas democratizada

Os conselheiros da COFAP trocaram entre si um riso ao mesmo tempo malicioso, e cúmplice quando o coronel Frederico Mindelo, aparentando certa emoção, afirmou ante o plenário:

— Temos uma preocupação fundamental: defender os produtores, os consumidores e a nossa comissão!

Eram as palavras finais de um discurso do presidente da COFAP, pronunciado numa sessão em que esse órgão decidira aumentar de uma só vez os preços de vários gêneros de consumo. O riso sarcástico dos conselheiros fóra provocada pela referência feita à «defesa da comissão». Embora percebessem que o coronel Mindelo queria se referir à própria Comissão de Preços, não puderam os conselheiros evitar que as idéias se associassem. O que lhes ocorreu à lembrança foram as comissões — as percentagens com que se regalavam depois de cada aumento concedido. E riam por aquilo que parecia uma confissão inesperada.

Este episódio caracteriza bem a situação atual da COFAP.

### ARMA CONTRA A CARESTIA

Não foi para isto, entretanto, que se criou a Comissão Federal de Abastecimento e Preços. O seu surrimento, por iniciativa de Getúlio Vargas, data de 1951. Destinou-se segundo a lei n. 1.522, que a instituiu, a intervir no domínio econômico «para assegurar a livre distribuição das mercadorias e serviços essenciais ao consumo do povo». Fundamentando a necessidade de sua criação, dizia Vargas em mensagem ao Congresso que a COFAP seria uma arma «para combater a carestia da vida e enfrentar com enérgica vontade a especulação e as manobras anti-sociais dos exploradores da economia popular». Múltiplos e vastos poderes foram conferidos ao novo órgão, desde os de disciplinar a circulação dos bens e a distribuição das matérias primas, até o de estabelecer o racionamento dos serviços públicos e bens essenciais à população, assim como os de requisitar meios de transportes e armazenagem. Apoiando-se numa rede de COAPs (nos Estados) e COMAPs (nos municípios), a Comissão poderia exercer a sua ação efetiva sobre todo o território nacional. Pelos poderes que tem e os recursos de que pode dispor estaria a COFAP em condições de funcionar como o grande atacadista do país, assegurando o abastecimento da população e contribuindo para ao menos aliviar a carestia da vida.

Na realidade, a Comissão jamais cumpriu do modo satisfatório as suas funções. De baluarte que devia ser na luta contra a carestia, a COFAP se transformou, ao longo desses oito anos, no verdadeiro QG dos aumentos de preços. Houve alguns instantes em que ela, episódicamente, se colocou ao lado do povo. Em 1955, por exemplo, no governo udeno-golpista do sr. Café-Filho, quando era ministro da Fazenda o entreguista-mor Eugênio Gudin, o general Pantaleão Pessoa, seu presidente então, não concordou com a elevação do preço da gasolina, exigido pelos trusts. Foi demitido.

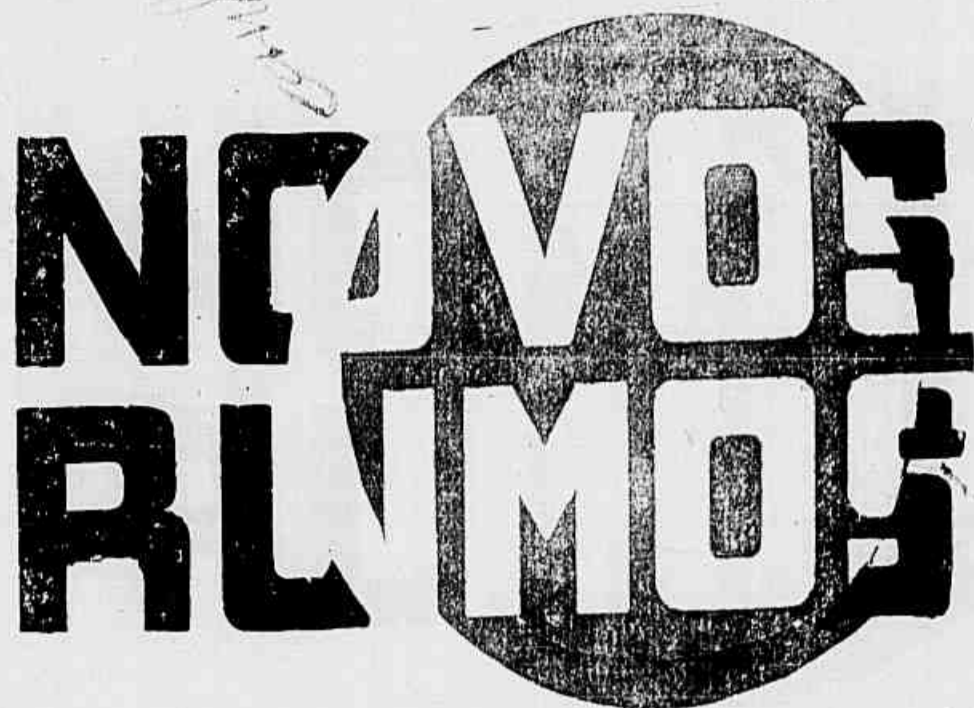
Hoje, no comando do QG da carestia se encontra o coronel de Infantaria Frederico Mindelo que, se não costuma brilhar pela inteligência, sobressai pela maneira rude com que confessa estar à frente da COFAP para conceder os aumentos que lhe são pedidos.

### A TEMPESTADE E O GUARDA-CHUVA

Seria um erro, evidentemente, atribuir apenas à COFAP a responsabilidade pela orgia de preços que torna cada dia mais insuportáveis as condições de vida para as massas populares. Assim como seria injusto fazer do coronel Mindelo o bode expiatório. O problema é muito mais complexo e tem as suas raízes na política econômico-financeira realizada pelo governo. Eis, em poucas palavras, como se apresenta a questão: o governo dá livre curso aos diversos fatores que concorrem para a carestia, mantém a COFAP como um órgão de fachada e, quando as coisas abertam com o povo nas ruas lutando contra a fome, lança onçaças e promessas dramáticas, e inclusive recorre a um engano congelamento. A impressão que dá o sr. Juscelino Kubitschek, nesse terreno, é a de alguém que desencadeasse uma tempestade e procurasse depois anular os seus efeitos abrindo um guarda-chuva. E um guarda-

chuva, no caso da COFAP, conservado num lugar onde ratos e cobras passeiam à vontade.

O tratamento que dá o governo à COFAP, entregando-a à propriedade do coronel Mindelo e fingindo ignorar tudo quanto ali se passa, é afinal um aspecto da tendência antipopular que vem se acentuando no atual governo. Se de um lado prevalece a política do sr. Lucas Lopes, levando a altas sucessivas de preços, de outro lado a COFAP é entregue ao Deus dará (ou ao coronel Mindelo), desmoralizando-se dia a dia em face da opinião pública. A luta contra a carestia envolve, por isso mesmo, esses dois aspectos principais: a exigência de uma nova política econômico-financeira e a adoção de medidas capazes de levar a COFAP a poder cumprir as finalidades para que foi criada.



ANO I — RIO DE JANEIRO, SEMANA DE 28 - 2 A 6 - 3 - DE 1959 — N.º 1

## Nossos Propósitos

Este jornal surge da necessidade de assegurar ao pensamento de vanguarda da classe operária um órgão de difusão mais vivo e atuante, mais capaz, portanto, de participar e influir na grandiosa luta que trava o povo brasileiro pela emancipação nacional, a democracia e o progresso social.

NOVOS RUMOS integra-se com entusiasmo e ânimo combativo na frente unitária das forças nacionalistas e democráticas, que lutam por superar os obstáculos ao desenvolvimento independente e progressista do país: a dependência ao capital monopolista estrangeiro, e atraso da estrutura agrária. Empenhamo-nos sinceramente na tarefa comum de forjar a unidade de todas as correntes patrióticas e populares, compreendendo que esta unidade é fator básico para a vitória do povo brasileiro sobre o imperialismo norte-americano e seus agentes internos.

No movimento nacionalista e democrático, NOVOS RUMOS situa-se do ponto-de-vista dos interesses da classe mais revolucionária, o proletariado. Consideramos que a classe operária, incorporando-se à luta geral da nação por seu desenvolvimento independente, tem, simultaneamente, o dever histórico de defender seus próprios interesses, mantendo sua independência no terreno ideológico e político. Cabe à classe operária a missão de impulsionar de modo consequente o movimento nacional e democrático e, após a realização dos objetivos fundamentais da atual etapa da revolução brasileira, conduzi-la para a consecução de objetivos mais avançados, para a vitória do socialismo. NOVOS RUMOS abre suas páginas à luta pela unidade e organização do movimento operário, às campanhas em defesa das reivindicações vitais e imediatas dos trabalhadores.

Frente aos problemas do mundo, NOVOS RUMOS coloca-se ao lado das forças do progresso e da paz, ao lado dos países socialistas, dos povos libertados da opressão imperialista e daqueles que ainda lutam, como nós, para quebrar as cadeias da dependência nacional.

Jornal do pensamento operário de vanguarda, NOVOS RUMOS fundamenta sua apreciação dos acontecimentos nos princípios do marxismo-leninismo, a única concepção revolucionária do desenvolvimento da sociedade que teve sua validade comprovada pelos fatos nos últimos cem anos. A luz dessa teoria que transforma o mundo, nós dispomos a interpretar a realidade de nosso país, tendo em conta suas particularidades específicas. Esperamos contribuir, deste modo, para a educação e o esclarecimento dos trabalhadores brasileiros, para a formação de sua consciência política.

Adotar os ideais do marxismo não significa, porém, fechar-se em atitude de isolamento sectário. O marxismo-leninismo é contrário, por princípio, a todo sectarismo, porque as transformações revolucionárias não são fruto da ação de pequenos grupos de líderes desligados das massas, e sim da atuação histórica das próprias massas. Em razão disso, não pretendemos ser um jornal que interesse apenas aos comunistas. Desejamos que NOVOS RUMOS possa levar o pensamento de vanguarda a círculos mais amplos dos trabalhadores e do povo.

A equipe que faz NOVOS RUMOS não desconhece as dificuldades de toda ordem que terá de enfrentar para cumprir sua missão. Estamos certos, porém, de que tais dificuldades serão vencidas, se contarmos com o apoio dos trabalhadores e do povo. Este apoio não significa apenas estímulo, ajuda e compreensão. Significa também a crítica franca e a opinião sincera.



O coronel Frederico Mindelo é quem aciona a máquina de aumento de preços a que está reduzida a COFAP

### NO REINO DO EMPIRISMO

Em Julho próximo esgotará o prazo de prorrogação, concedida pelo Congresso, de vigência da lei que criou a COFAP. Os partidários da chamada «livre iniciativa» já se acham em campo, tentando obter do Parlamento a extinção da Comissão de Preços. As organizações sindicais e populares, por outro lado, manifestam-se pela manutenção da COFAP, mas ao mesmo tempo reivindicam providências, que venham torná-la dinâmica e eficaz.

Isto pode e deve ser feito. Mas para que tal aconteça, é necessário, antes de tudo, que o governo encare com seriedade o problema da COFAP. E o que não se

vê, atualmente. Basta lembrar que o presidente desse órgão, cuja missão específica é a intervenção no domínio econômico, faz questão de proclamar suas convicções antistatistas, de defensor da «livre iniciativa». Além do mais, o coronel Mindelo não revela o menor pendor pelo estudo de problemas econômicos, para não falar em sua provada incapacidade como administrador. O presidente da COFAP só estaria bem num lugar para o qual fosse exigido um policial. Na Presidência da COFAP, o coronel é um desastre.

É preciso que se saiba: nem um dos inúmeros aumentos de preço concedidos pela COFAP resulta de estudos ou inquéritos que pudessem aconselhar a medida. O empirismo é absoluto na atuação dessa entidade. Quando do recente congelamento, sem recorrer a qualquer dado estatístico, o que fez o coronel Mindelo foi estabelecer os preços numa conjuntura de alta, elaborar tabelas inócuas e logo depois jogá-las na cesta como papéis inúteis. O Departamento de Planejamento e Preços da COFAP, onde estão lotados vários economistas e que tem por obrigação realizar estudos sistêmicos, tem uma existência apenas formal. Por outro lado, certos estudos — e alguns bem interessantes — fornecidos à COFAP pelo Conselho Coordenador do Abastecimento, são simplesmente engavetados por Mindelo. O coronel é homem de ação, não é de estudos. Exemplo expressivo de sua capacidade de agir: a 22 de janeiro, de uma só vez, a COFAP majorou o preço de venda de 54 artigos!

### O PLENÁRIO

Max a COFAP não é só o presidente, é também o plenário. Além, pela lei n. 1.522, os poderes da COFAP são entesados pelo Conselho, cabendo ao presidente uma função apenas executiva. As coisas, porém, foram rolando e, hoje, quem manda mesmo é o coronel Mindelo. Por sua vez, o Conselho se acomoda a essa usurpação de poderes. Tendo uma composição em que os consumidores não estão representados, o Conselho da COFAP sente-se muito bem em sacramentar os aumentos propostos pelo coronel Mindelo.

Ai está um ponto fraco essencial da COFAP: o Conselho. Compõe-se de 13 representantes. Cinco formam a bancada patronal: comércio, indústria, lavoura, pecuária e cooperativas de produção. Seis constituem a bancada governamental: forças armadas, Ministério (Conclui na 5.ª página)

## BOB, O MOTORNEIRO





# URSS-1965

SE LHE DISSESSEM que o seu salário real não o salário nominal, o que você recebe em dinheiro, mas o que você pode comprar com esse dinheiro (o aumento da renda dentro de 5 anos de 40 por cento; quer dizer, que você daqui a cinco anos poderia comprar 40% mais do que hoje... (pois os preços se manteriam fixos); — que ao mesmo tempo aumentariam as pensões e aposentadorias pagas pelo Estado; — que em vez de você trabalhar oito ou mais horas por dia, trabalharia apenas 7 horas; que se se tratasse do trabalho insalubre (como o dos mineiros) a sua jornada de trabalho seria de apenas 6 horas; que a sua semana de trabalho seria de 35 horas, pois você trabalharia apenas 5 dias por semana, isto é, você trabalharia 13 horas menos do que hoje...

Se lhe dissessem isto — você simplesmente não daria crédito. Pensaria assim: Promessas! JK prometeu mundo, e fundos, e o custo da vida sobe em ritmo acelerado. O meu salário real diminuiu (embora tenha aumentado o salário mínimo), pois os preços não cessam de subir. Além disso, como se podem prever semelhantes coisas, se não temos uma economia planejada, se não sabemos o que vamos produzir amanhã? Como é possível diminuir as horas de trabalho, se o patrão faz questão de cada minuto: na mina, junto ao tear, na fábrica, na oficina?...

Sim, você tem razão. Aquele hipótese inicial que levantamos não está ainda nas

**40 milhões de crianças e jovens frequentarão (obrigatória e gratuitamente) as escolas — 35 horas de trabalho na semana e dois dias de descanso — E o valor real do salário aumentará 40% — Moradia confortável para todos: serão construídos 15 milhões de apartamentos e casas — Impossível prever o avanço da ciência e da técnica**

RUI FOCÓ

nossas cogitações. Delas cogitam os russos, os ucranianos, os armênios, os georgianos, os bielorrussos, os calmuços — cidadãos de um país formado por 15 Repúblicas federadas e com dezenas de nacionalidades diferentes: a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, ou URSS, ou simplesmente União Soviética.

Esse país imenso, com seus 200 e tantos milhões de habitantes, depois de 40 anos de regime socialista, pode traçar um plano prevendo tudo aquilo e outras metas de que falaremos aqui.

Aqueles cogitações iniciais referentes a salários, poder de compra, descanso, não são nem a demagogia tão nosa conhecida em véspera de eleições, nem projetos fantásticos, nem sonhos.

Fazem parte de um plano que começou a ser levado à prática desde os primeiros dias de 1959.

Já segundo resoluções adotadas em anterior Congresso do Partido Comunista da União Soviética (o XX, em 1956) vem sendo gradativamente reduzida a jornada de trabalho em diferentes ramos da indústria. A passagem à jornada de trabalho de 6 horas nas minas (e em outros trabalhos insalubres) estará concluída já no próximo ano. A começar de 1964, esses trabalhadores terão 5 dias de trabalho de 6 horas e dois dias de descanso na semana. Todos os demais trabalhadores da URSS terão a semana de 35 horas: 5 dias de trabalho e 2 de descanso.

A redução da jornada e a diminuição da semana de trabalho se combinam com o melhoramento das condições de trabalho, sobretudo para as mulheres e os jovens. E até 1965 na União Soviética vigorará a mais curta jornada de trabalho do mundo.

As horas vagas de que os soviéticos dispõem vão proporcionar-lhes mais diversões, prática de esportes, cultura. Será esta uma grande conquista do socialismo, a encarnação real de um velho sonho dos trabalhadores.

### O ESTUDO, POR EXEMPLO...

Imagine por um momento este quadro fantástico: dois terços da população do Brasil deslocando-se diariamente para as escolas e os ginásios, 40 milhões de pessoas! Pois já atualmente 30 milhões de crianças e jovens soviéticos frequentam a escola primária e secundária e dentro de 5 anos este total se elevará a 40 milhões! Isto sem contar os cursos especiais para a juventude operária e rural, os jovens que trabalham nas fábricas, usinas ou no campo. Sem contar as escolas técnico-profissionais, nem as escolas para adultos. Sem contar, finalmente, as Universidades, as escolas superiores em geral. Somente estas últimas terão um total

de 2 milhões e 300 mil alunos.

Além disso, 4 milhões e 200 mil crianças que ainda não atingiram a idade escolar frequentarão creches e jardins de infância — enquanto os seus pais estão no trabalho ou no período de férias (geralmente no verão).

Imagine mais cada cidadinha perdida no interior com seu ginásio, e não só

Os universitários recebem bolsas do Estado — um estipêndio mensal que dá para a manutenção individual. A Universidade de Moscou, com seus 16 mil alunos, tem alojamentos para alguns milhares deles; os que vêm do estrangeiro ou de outras regiões da União Soviética.

A CIÊNCIA E A TÉCNICA Com semelhante sistema de educação popular, pode causar admiração — ou surpresa — o que tem sido conquistado pela URSS no domínio da ciência e da técnica?

Pois no septênio que se inicia este ano na URSS serão criadas condições para um novo e poderoso impulso da ciência e da técnica. O mundo inteiro, desde o Pólo até a mais longínqua cunhata africana, conhece os feitos maravilhosos da ciência e da técnica

são igualmente populares as revistas de divulgação da ciência, como "Tekhnika Molodjój" (Juventude técnica), "Znanie e Cila" (Ciência e Força) e muitas outras. Suas tiragens são de centenas de milhares de exemplares. Livros deste tipo saem aos milhares de exemplares.

Podem haver dúvidas, com a iniciativa planificada do governo e do Partido Comunista e o interesse e entusiasmo da juventude soviética, de que os novos programas relacionados com a instrução serão uma realidade dentro de 7 anos?

**HABITAÇÃO: UM PROBLEMA SÉRIO**

Ainda aqui podemos sonhar um pouco, ante o futuro no espaço de um septênio...

favelas do Rio de Janeiro neste período de tempo. Sim, deixariam de existir essas miseráveis casinhas de lata que vêm abaixo numa chuva mais forte na favela, no Salgueiro, no Morro de São Carlos, na Praia do Pinto, no Esqueleto... — com os seus 600 mil habitantes. Não seriam mandados para as vastidões desertas do Brasil Central — mão de obra inútil. Não se mudariam meia dúzia de famílias, como aconteceu certa feita, num romântico demagógico. Mas aqueles 600 mil habitantes das favelas seriam dados apartamentos e o mínimo de conforto: água encanada, luz, gás...

O problema da habitação é universal e multissecular. Agravou-se com o surgimento (Conclui na 11.ª pag.)



JUVENTUDE ESPORTIVA - Milhões de jovens soviéticos praticam diferentes modalidades de esporte. Seu número cresce

cidade: cada vila, cada fazenda...

Também não é sonho. Assim será na URSS dentro de 5 anos.

Podem-se duvidar? Sim, é humano duvidar, sobretudo quando conhecemos uma tão triste realidade em matéria de instrução como a nossa. Quando mais da metade da população do Brasil é de analfabetos, uma grande porcentagem de semiletrados, isto é, de pessoas com conhecimentos literários ineficazes, isto é, alienados à vida.

Mas a dúvida quanto àquele plano soviético ficará pelo menos abalada quando lembramos que antes da Revolução, há 40 anos, a Rússia era um dos países mais atrasados do mundo, mais de 70 por cento de sua população era analfabeta e algumas das atuais Repúblicas Federadas tinham uma porcentagem ainda maior de iletrados. Hoje, na URSS, é multíssimos comuns o operário estudar num curso mantido pela própria fábrica e depois aperfeiçoar-se e terminar na Universidade, tornar-se um engenheiro, um técnico, um homem de elevada qualificação.

Uma particularidade importante da escola soviética: ligar cada vez mais a instrução à vida. Combinar o ensino político com o trabalho prático. Este sentido da educação na URSS se acentuará ainda mais até 1965.

Prevê-se a reorganização da rede de estabelecimentos de ensino de dez classes tanto nas cidades como no campo (ai se compreendem a escola primária e secundária conjuntas). Na URSS, já é obrigatório não somente o ensino primário mas também o ginásial. Obrigatório e gratuito.

nica soviética no terreno da astronômica. Quem ignora que a União Soviética foi o país que lançou o primeiro foguete balístico intercontinental? Que o primeiro satélite artificial da Terra subiu aos céus projetado pela mão dos soviéticos a 4 de outubro de 1957? Que do território da URSS partiu para o Cosmos a 2 de janeiro deste ano o primeiro planetóide artificial a girar em torno do Sol?

Podemos também imaginar — sendo no entanto impossível prever materialmente — o quanto avançará a URSS neste domínio até 1965. Mas o novo plano em execução cria todas as condições para dar um novo e grande impulso às pesquisas científicas em todos os setores. Estão previstos trabalhos que formam por si só um vasto programa. Concentram-se forças e recursos nas mais importantes investigações de caráter teórico e prático.

Para isso serão construídas novas instituições científicas, novos institutos, laboratórios, etc.

A física ocupará um lugar primordial no programa científico de plano septenal soviético. De seu desenvolvimento, como se sabe, dependem todo o progresso técnico. O trabalho dos físicos soviéticos — hoje objeto de acurado estudo nos países mais adiantados do mundo capitalista, inclusive nos Estados Unidos — se concentrará no estudo dos raios cósmicos, das reações nucleares e dos semicondutores.

O entusiasmo da juventude soviética pela ciência é enorme. Como acontece entre nós com os "Gibis" ou as revistas pornográficas, na URSS

## CRÔNICA INTERNACIONAL

### MACMILLAN EM MOSCOU

Depois da visita do Vice-Primeiro-Ministro Soviético Mikóin aos Estados Unidos — visita não oficial mas de resultados altamente positivos para o alívio da tensão internacional — a ida do Primeiro-Ministro britânico a União Soviética é mais um importante passo para a solução pacífica dos problemas internacionais pendentes.

Não exageramos se afirmarmos que a visita de MacMillan à URSS é, em primeiro lugar, uma vitória das forças que no mundo vêm lutando há anos pela paz mediante um entendimento entre as grandes potências. Em segundo lugar, é uma vitória dos reclamos de paz do povo da Grã-Bretanha, que tem perfeita consciência de que, no caso de uma guerra de armas nucleares e foguetes, suas vidas poderão ficar desperdiçadas. E na Inglaterra que se levantam vozes pela paz tão poderosas como a do filósofo Bertrand Russell, partidário aberto da eliminação das armas atômicas e nucleares. E na Inglaterra, em plena Londres, que, a uma emissão da televisão comercial, explôs e pânico nos lares, como aconteceu na semana passada, quando um simples anúncio presume que sobre a cidade pairava um satélite desconhecido...

A visita de MacMillan responde a uma situação internacional em que os problemas da paz e da guerra estão maduros para serem enfrentados com o espírito da decisão de resolvê-los. Os próprios acontecimentos dos últimos anos mostraram que a intransigência norte-americana, encarnada na política de posições de força de Foster Dulles, não pode mais ser mantida. É uma intransigência suicida. Al está o problema alemão, de que a questão de Berlim é apenas um aspecto. E se não houver acordo no problema alemão, até 27 de maio, os soviéticos entregarão a administração da cidade às autoridades da República Democrática Alemã. Al está o problema da interdição das experiências atômicas, até agora impossível, porque, não obstante os técnicos afirmarem que a detecção de qualquer experiência atômica ou nuclear é perfeitamente possível, o Departamento de Estado resolve o contrário — e impede o acordo. Al estão outras questões, como o desarmamento, as bases americanas espalhadas pelo mundo, a tensão latente no Oriente.

Ante todos estes problemas, embora numa posição até agora caudatária, a Inglaterra assume atitude mais realista, uma tradição, aliás, em sua política exterior. Apesar da irracional política americana em relação à China, a Inglaterra reconheceu há vários anos o governo da República Popular da China. Suas contradições com os Estados Unidos, tanto no Extremo-Oriente como na própria Europa, tendem a aguçar-se. A economia inglesa está sendo gravemente prejudicada com a política agressiva da OTAN, que a precipitou em aventuras como o ataque ao Egito (Suez) em 1956 e a invasão da Jordânia em julho do ano passado. Seu comércio sofre as limitações impostas pelas listas negras do Departamento de Estado. Em consequência, fenômenos de crise econômica se acentuam na Grã-Bretanha, onde continua crescendo o número de desempregados.

O governo inglês sabe que é perfeitamente possível uma saída de semelhante situação. A saída e admitir uma reaproximação com a União Soviética, sua aliada na guerra contra a Alemanha nazista. Iniciativas neste sentido têm sido tomadas reiteradamente por Moscou. A viagem dos governantes soviéticos a Londres, em abril de 1958, foi uma porta aberta para o estabelecimento de relações normais entre os dois países. O único empecilho foi a política de posições de força imposta pelos Estados Unidos, o prosseguimento da guerra fria a todo custo. Mas o tempo trabalhado contra esta política, minou gravemente as bases dos pactos militares, até o desastre anglo-francês em Suez e a saída do Iraque do Pacto de Bagdá.

Basta e acordo para pôr termo a esta política insensata e nefasta aos povos. A viagem de MacMillan à URSS é o reconhecimento desta realidade. No primeiro dia de conversações com os dirigentes soviéticos foi estabelecido um acordo cultural entre os dois países. É possível um tratado de não agressão — que o Primeiro-Ministro Inglês já reconheceu no Parlamento ser praticável. Mesmo que esse acordo não se faça agora, e próprio fato de MacMillan tomar a iniciativa de uma reaproximação com a URSS mostra que um entendimento é possível. E o entendimento entre as grandes potências é o caminho certo para o alívio da tensão internacional e o estabelecimento final de uma paz duradoura no mundo.



CULTURA FISICA E ESPORTE — A juventude soviética ama o esporte. O Estado lhe proporciona tudo



— É ESSA CARGA QUE NÃO TE DEIXA SUBIR

### NOVOS RUMOS

Director — Mario Alves  
 Redator-chefe — Orlando Bonfim Jr.  
 Secretário — Frangon Carlos Borges

REDATORES  
 Almir Matos, Rui Focó, José Almeida, Paulo Mota Lima, Maria da Graça, Luis Ghilardini.

MATRIZ  
 Redação: Av. Rio Branco, 257, 17.º andar, S 1112 — Telefone: 42-7344  
 Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9.º andar, S 905 — Enxerto telegrafico — RUMOS

ASSINATURAS  
 Anual — Cr\$ 250,00  
 Semestral — Cr\$ 130,00  
 Trimestral — Cr\$ 70,00

Aerea ou sob registro, despesas à parte  
 Número avulso — Cr\$ 5,00  
 Número atrasado — Cr\$ 8,00



na América Latina a luta pela democracia e o progresso social. Eleva-se com relativa rapidez a consciência antiimperialista das massas populares e cresce em setores cada dia mais importantes da burguesia a convicção da necessidade da luta contra o atraso econômico e social e por uma política exterior independente. Os povos latino-americanos ganham, assim, rapidamente, a consciência de que está na submissão aos monopólios norte-americanos uma das causas fundamentais do atraso, da miséria, da ignorância em que ainda se encontram, quando mais de um terço da humanidade já constrói vitoriosamente a nova sociedade socialista que põe termo em definitiva à exploração do homem pelo homem.

Nessa luta, os povos latino-americanos vêem no imperialismo yanque e seus agentes internos em cada país o inimigo principal a combater. Temos todos, assim, um inimigo comum e é evidente que, apesar das características peculiares a cada país, das diferenças no nível de desenvolvimento econômico e social, da grande diversidade das características nacionais de cada povo, constitui um dos fatores mais importantes de êxito na luta contra esse inimigo comum a unidade dos povos latino-americanos. Contra esta unidade lutam, por isto, os imperialistas norte-americanos, que se utilizam de todas as possibilidades e dos menores pretextos para criar conflitos e estimular desavenças e inclusive choques armados entre os diversos povos de Latino-América.

**AGRAVAM-SE AS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E A BOLÍVIA**

É certo que o sentimento de solidariedade e os laços de amizade entre os povos latino-americanos tendem a crescer. A agressão militar norte-americana à Guatemala já despertou uma poderosa corrente de solidariedade que se estendeu a toda a América Latina, se bem que ainda com demora e de pequena eficiência, em consequência das dificuldades existentes nas relações entre nossos povos, dificuldades criadas e alimentadas pelos monopólios norte-americanos e seus agentes internos em cada país.

Sucedem-se na América Latina os conflitos fronteiriços e já numerosas vezes foram os povos latino-americanos levados a choques armados, como aconteceu no Chaco, onde milhares de vidas paraguaias e bolivianas foram sacrificadas em proveito exclusivo dos interesses da Standard Oil, que então disputava o domínio das jazidas petrolíferas da região. Por diversas vezes neste século foram artificialmente criados motivos de atrito entre o Brasil e a Argentina, como aconteceu, por exemplo, com o lançamento do denominado «Livro Azul», em 1946, pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos. Presentemente, em consequência de pretensos tratados de amizade e cooperação ou, melhor, de um «Acôrdio geral do comércio, cooperação econômica e técnica, livre trânsito e zonas francas», título geral dos denominados acordos de Roboré, agravam-se seriamente as relações entre a Bolívia e o Brasil, desenvolvendo-se, particularmente entre as massas populares bolivianas, um forte sentimento antibrasileiro, que só pode ser prejudicial ao êxito da luta comum que sustentamos — bolivianos e brasileiros — contra o explorador comum de nossos povos. Por causa daqueles acordos, ao povo boliviano o Brasil aparece como aliado e testa-de-ferro dos trustes, decidido a explorar o petróleo boliviano, justamente no momento em que o povo brasileiro contribui com o seu exemplo para o desenvolvimento da luta em defesa das riquezas nacionais contra o assalto dos trustes e, com a experiência vitoriosa da Petrobrás, aponta o rumo certo a seguir pelos povos nacionalmente oprimidos da América Latina para avan-

çar no caminho do progresso e da emancipação nacional. É evidente que todos os patriotas brasileiros, que participaram da luta em defesa do petróleo e que hoje continuam dispostos a todos os sacrifícios para salvaguardar a Petrobrás, compreendem e apóiam os patriotas bolivianos que lutam contra a política entreguista de seus governantes e, em particular, contra as concessões feitas por intermédio do governo brasileiro a «empresas privadas de capitais brasileiros» para explorar o petróleo daquele país, nos termos dos acordos de

Roboré, de 29 de março de 1958. Não podemos deixar de reconhecer que cabe soberanamente ao povo boliviano decidir de seus próprios destinos e resolver como melhor lhe pareça a respeito das riquezas naturais de seu país. De qualquer forma, a atmosfera criada no país irmão, onde o Brasil aparece como país imperialista em pé de igualdade com os abutres norte-americanos odiados por todos os povos, só pode ser prejudicial à grande luta que hoje sustentamos pelo progresso e a emancipação econômica de nosso país, luta em que necessitamos do apoio e da solidariedade ativa de todos os povos irmãos, inclusive portanto do valente e combativo povo boliviano.

# Por Que Deve Ser Denunciado o Acôrdio De Roboré?

LUIZ CARLOS PRESTES

Se bem que seja esta, para a classe operária e os comunistas, uma questão de princípio, é sempre conveniente examinar se os acordos de Roboré não serão por acaso proveitosos para o Brasil ou, ao menos, necessários ou indispensáveis ao nosso progresso econômico ou à segurança nacional, como se chega a afirmar. É o que passaremos a fazer.

**OS TRATADOS DE 1938**

O Brasil tinha uma velha dívida com a Bolívia, uma dívida de um milhão de libras-ouro, decorrente da cessão, em 1903, do Território do Acre ao Brasil e cujo pagamento o governo boliviano aguardou durante dezenas de anos. Em 1938, quando a Bolívia era governada pelo coronel Germano Busch e o Brasil por Getúlio Vargas, foram feitos novos acordos comprometendo-se o Brasil a construir a estrada de ferro de Corumbá a Santa Cruz de la Sierra e obrigando-se a Bolívia a pagar ao Brasil, em dinheiro ou em produtos de petróleo, no prazo de vinte anos, o que nosso país gastasse a mais do milhão de libras-ouro na construção da estrada. Naquela oportunidade os tratados assinados podem ser considerados como proveitosos às duas partes. Não se descobriu ainda o petróleo no Brasil, onde a Standard Oil e seus apaniguados negavam a possibilidade de sua existência, aproximava-se o desfecho de um novo conflito mundial que poderia dificultar o abastecimento do país de combustíveis líquidos por via marítima e o petróleo que já se afirmava existir em abundância nas proximidades de Santa Cruz, mesmo transportado por via férrea poderia constituir então elemento necessário à economia nacional. Por sua vez, do lado boliviano, o acôrdio com o Brasil constituía para o governo do coronel Busch um elemento de apoio na dura

referida região. Repetimos, não houve concessão, dizia-se apenas que o governo boliviano «consentira» em dar concessões às referidas empresas mistas brasileiro-bolivianas, como contribuição pela ajuda prestada pelo Brasil para a pesquisa de petróleo na região. Passaram-se os anos, no entanto, e o governo brasileiro nem adiantou os dólares prometidos nem realizou quaisquer perfurações na Bolívia, o que não é de admirar quando se conhecem as dificuldades com que lutamos para descobrir petróleo em nosso próprio solo. Passados, assim, quase vinte anos,

depois que a referida ajuda do Brasil já fôra elevada, em 1953, para quatro milhões de dólares, ao desejar o governo boliviano, já então abertamente sob a pressão dos trustes, reexaminar os tratados de 1938, interesses supostos levantaram no Brasil uma vaga chauvinista que serviu de ponto de partida para se chegar aos denominados acordos de Roboré, assinados em La Paz pelo sr. Macedo Soares, em 29 de março de 1958.

**A CHANTAGEM DE GUERRA PRÓXIMA E OS ACORDOS DE ROBORÉ**

Tudo indica que, durante o ano de 1957, quiseram os trustes, alarmados com a situação no Oriente Próximo e Médio, onde os povos árabes se uniam e o coronel Nasser nacionalizava o Canal de Suez, aproveitar-se da intensificação momentânea da guerra fria para desfazer novo golpe contra a Petrobrás. Sob a mesma pressão o governo do sr. Kubitschek já cedera aos militaristas yanques a ilha de Fernando de Noronha para que nela fossem instaladas plataformas para projéteis teleguiados. E é o coronel Alexínio Bittencourt, partidário exaltado dos acordos de Roboré, quem agora dá publicidade a uma exposição de sua autoria, datada de junho de 1957, quando em La Paz negociava com o governo boliviano, e na qual afirma: «O Tratado de 1938 tem que ser colocado em novos termos, de uma associação de sobrevivência, em termos continentais, em termos de confiança, em termos de lealdade. Hoje, o Brasil possui uma política de associação com a nação americana, os Estados Unidos da América do Norte... queremos todos defender a democracia, queremos defender valores morais... Quer dizer, repetição da chantagem comum dos provocadores de guerra, os quais, justamente quando a União Soviética faz os

maiores esforços para diminuir a tensão internacional, mais falam em necessidade de organizar a defesa contra uma ameaça inexistente e que, como é sabido, só pode provir dos próprios círculos militaristas dos Estados Unidos. E foi em nome da defesa da «democracia», em nome da necessidade de assegurar com maior urgência o abastecimento de petróleo para o Brasil (velho argumento sempre manejado por todos os entreguistas, a começar pelo general Juarez Távora) que o sr. Macedo Soares, acolitado pelo coronel Alexínio, assinou em nome do Brasil os onerosos compromissos dos acordos de Roboré.

Tratava-se, de fato, a pretexto de exigir concessões à Bolívia, de mais um ataque à Petrobrás, já que o governo brasileiro se obrigava a desviar recursos em ouro para a exploração de petróleo em território boliviano e a limitar a produção da Petrobrás, a fim de comprar a do país irmão. «Um revés para a Petrobrás» — escrevia, ao serem assinados os acordos de Roboré, a publicação norte-americana «Petroleum Week». Como já é evidente para todos os patriotas, os trustes internacionais do petróleo e seus agentes no país jamais se conformaram com a política brasileira de petróleo, consubstanciada na Petrobrás e, muito especialmente, com as vitórias alcançadas pelo monopólio estatal no setor das refinarias e no do transporte em frota de petroleiros sob bandeira própria.

**TRATA-SE DE ASFIXIAR E ANIQUILAR A PETROBRÁS**

Os acordos de Roboré não podem, por isto, ser aceitos pelo povo brasileiro, que tem na Petrobrás uma de suas maiores conquistas na grande luta que vem travando pelo progresso e a emancipação econômica do país. (Conclui na 11ª página)

# Quadro Da Sucessão Presidencial

**Jânio: promoção publicitária e divisão dos partidos**

- O ex-governador paulista ressuscita velhas táticas do fascismo
- Juraci quer ser candidato, Lacerda o atrapalha
- PSD: pobreza de nomes
- Brizzola sugere: Lott e Jango

Embora alguns dados se apresentem como mais ou menos definitivos, a verdade é que e cedo ainda para se poder considerar que, no instante dos lances decisivos, o tabuleiro da sucessão presidencial venha a se movimentar com as peças que hoje estão aparecendo. Falta um ano e meio para o pleito, e não é improvável que nos próximos meses muita coisa venha a se modificar. Ainda há muita água a correr sob as pedras.

**JÂNIO: FORÇA E PUBLICIDADE**

Dos muitos possíveis concorrentes ao Catete, é o sr. Jânio Quadras, até agora, o candidato em torno do qual se faz maior ruído publicitário. O ex-governador de S. Paulo, animado com a vitória do sr. Carvalho Pinto, atirou-se ao páreo de 1960 com toda decisão. Nos primeiros embates não vem lhe ajudando, pelo menos na aparência. Dois traços principais caracterizam a campanha eleitoral do sr. Jânio. Primeiro: apresenta-se como «salvador». Sua principal bandeira é a luta contra a corrupção, pela moralidade da coisa pública e dos costumes. Escute-se como a conhecida vassoura já está sendo profundamente distribuída. Ao lado da anticorrupção, o desprezo e a hostilidade contra os partidos. Com isso, Jânio explora a animosidade que há

em certas camadas da população contra os partidos e o Parlamento. É uma tática já velha, de fundo fascista, que os demagogos «salvadores» não deixam de explorar. Segundo: para reunir forças, procura cindir os vários partidos, manobrando no sentido de criar alas «junistas» em seu seio. Para conseguir, alimenta as ambições de dirigentes carteristas nas acenrações visadas, insi-

alas «realista» (Juraci) e «moralista» (Lacerda). Os «big» udenistas vivem a trocar desafios correes através da imprensa. Embora falem em possível apaziguamento até a Convenção Nacional, em março, o certo é que a tendência é para um aprofundamento cada dia maior da divisão. A audácia de Jânio em suas tentativas de dividir não conhece limites. Basta lem-

final, obter a solução desejada por cada qual.

**JURACI: PRECIPITAÇÃO ATRAPALHA**

A contradição que lavra na UDN, colocando em pólos opostos Lacerda e Juraci, não é provocada apenas pela pretensão de Jânio ao Catete, mas também porque o próprio Juraci alimenta idêntica pretensão. Ao condenar a precipitação de Lacerda no apelo da UDN a Jânio, Juraci tem em vista sobretudo não amarrar o seu partido a compromissos que viessem, amanhã, tornar mais difícil ou impossível o lançamento de seu próprio nome à sucessão de JK. E enquanto isto vai ajelitando os paulistas. Embora pareça contraditório, uma das armas de que lança mão o governador eleito da Bahia é a aparência de força do seu possível antagônista. Isto serve para impressionar outras forças políticas, sobretudo o PSD, que para fazer frente a Jânio teria que apoiar um candidato com raízes na UDN, e nesse caso teria surgido a hora para o sr. Juraci. Ao mesmo tempo o presidente udenista, indiferente aos protestos de Lacerda, continua a se aproximar de Juscelino e, sem perder tempo, procura estabelecer vínculos com o sr. Ademar de Barros.

Juraci terá vencido uma importante cartada se conseguir eleger o sr. Magalhães Pinto para a presidência de seu partido, derrotando o sr. Herbert Levi, apadrinhado de Lacerda. É conhecida a posição conciliatória do sr. Magalhães Pinto em relação ao governo. O deputado e banqueiro de Minas é fervoroso partidário da «pacificação nacional», eufemismo com que se mascarava a sonhada união saerada contra a democracia e o povo.

O sr. Juraci terá, porém, que vencer muitos obstáculos. Ao que parece, o sr. Cid Sampaio ameaça vir a ser um desses obstáculos, e não dos menores.

**PSD: ENTRE LOTT E JK**  
O partido majoritário desgasta-se a olhos vistos. Não é uma simples casualidade o ímpeto da candidatura Jânio, nem se originam do nada as pretensões de Juraci. A verdade é que o PSD se resente, dia a dia, dos assaltos antipolíticos e entreguistas da política de JK. A carestia da vida e a orientação entreguista de Lucas Lopes e Roberto Campos minam as bases pesadistas. Resultado de tudo isso é que o PSD, na sua situação atual, não tem nomes para apresentar à sucessão de JK. (Conclui na 11ª página)



Jango Goulart

mando a possibilidade de «dobradinhas», e tira vantagens da onda de publicidade que o apresenta como eleito indiscutível. Essas manobras divisionistas atingem o PTB, envolvendo inclusive o seu líder na Câmara, sr. Fernando Ferrari, já apontado pela colunista Adalgiza Neri como um traidor do petebismo. O próprio PSD, apesar da solidiez que deve caracterizar um partido majoritário, começa também a aparecer com sinais de avaria. O nome do sr. Tancredo Neves, por exemplo, já foi citado como possível candidato a vice de Jânio. Mas é na UDN, principalmente, que as cisões adquirem maior profundidade. A luta está acesa entre as

# Jango e a Política De Avestruz

O contacto com os trabalhadores, inclusive os dirigentes sindicais, revela facilmente que existe e cresce entre as massas uma atitude de desconfiança, e mesmo de descontentamento, em face da conduta que nos últimos tempos vem tendo os líderes mais prementes do PTB. Esse sentimento diz respeito também ao presidente petebista, sr. João Goulart, líder político que desfrutava de notória simpatia popular. O que causa estranheza entre os trabalhadores é a omissão dos procees trabalhistas numa série de problemas da mais alta importância, exatamente no instante em que mais se devia fazer sentir a sua ação, em todas as esferas, ao lado dos povos. Enumeremos alguns desses problemas, que dão lugar à insatisfação dos traba-

- lhadores com referência aos dirigentes do PTB:
- a batalha do salário-mínimo
  - a luta contra a carestia de vida
  - as reivindicações de reajustamento salarial
  - a defesa da Petrobrás, ameaçada pelas artimanhas dos trustes e dos entreguistas
  - a exigência de modificações na composição do governo, com o afastamento de agentes norte-americanos e estoimadores das massas, como Lucas Lopes e Roberto Campos
  - a denúncia das manobras de Jânio Quadras, inimigo confesso da Petrobrás, embora tenha sido eleito na legenda do PTB.

A verdade é que em relação a estes e outros problemas, que interessam especificamente aos trabalhadores, em geral, a toda a nação, os líderes mais destacados do PTB se omitem quase por completo. Constituem exceção pronunciamentos individuais de um ou outro líder, entre os quais, sobretudo, o combativo deputado Sérgio Magalhães. Os demais silênciam. E só podem ter razão os operários quando dizem que «quem cada consente». As críticas dos trabalhadores não poupam inclusive o sr. João Goulart, presidente nacional do partido. Vai-se tornando comum ouvir entre os operários recriminações mais ou menos nestes termos: não podemos compreender que Jango, sem nenhum motivo, se afaste de nós tanto tempo, isolando-se em São Borja, quando esta-

mos empenhados em lutas tão difíceis. Os dirigentes petebistas que tem contacto direto com os trabalhadores devem ter ouvido muitas vezes queixas desse tipo. Restramos apenas um fato. É claro que isto não nos arreda. O desastre de prestigio de forças nacionalistas e populares como o PTB não pode interessar a causa da emancipação nacional e à luta dos trabalhadores e do povo por melhores condições de vida. Seria, por isso, muito bom que os dirigentes mais graduados do Partido Trabalhista, convencendo-se da justiça das críticas que lhes são feitas pelos operários, corrigissem o erro apontado. E em lugar de uma política de avestruz, passassem a desempenhar uma ação mais viva e militante ao lado dos trabalhadores e do movimento nacionalista.



# O Brasil Cumpre Metas Mas Não Sabe o Que Possui

**ENERGIA ELÉTRICA:** além do atraso, 60 por cento caberão à Light e à Bond & Share  
**PETRÓLEO:** cumpridos e ultrapassados os objetivos; êxito em toda a linha  
**SIDERURGIA:** poderá ser atingido em 1960 o alvo estabelecido

Reportagem de R. ARENA e L. SOUZA

(1.ª de duas notas)

### CARÁTER PROGRESSISTA

Em que pesem todos os seus erros e omissões, o Plano de Metas guarda, em certo caráter progressista, na perspectiva do desenvolvimento econômico do País, grande número de obras estão sendo executadas — algumas em vias de conclusão — em setores-chave da economia nacional; quando terminadas, será poderoso o seu impulso multiplicador no desenvolvimento da agricultura e da indústria, no País.

O objetivo desta reportagem é dar uma visão geral do Plano, em seu atual estágio de execução, focalizando as principais das 31 Metas fixadas pelo Sr. Kubitschek. O relatório geral 57/58, e os últimos relatórios trimestrais publicados pelo Conselho de Desenvolvimento (30 de junho e 31 de setembro de 58), bem como informações publicadas na imprensa, não a documentação utilizada neste trabalho.

### ENERGIA ELÉTRICA

A Meta de energia elétrica é aquela a que os comentaristas do programa atribuem maior importância. Ela prevê aumento da potência comercialmente instalada no País de 3 milhões de kw em 1953, para 5 milhões em 1960; então, deverão estar em andamento obras que elevarão para 8 milhões, de kw, em 1965, a potência instalada no País.

Se estes números, na sua simplicidade, não suscitam polêmicas, outro tanto não se pode dizer do fato de que da Meta prevista, nada menos de 60 por cento são da responsabilidade das companhias estrangeiras (Light e Bond & Share). E, ainda mais, do fato de que os recursos com que contarão estas empresas estrangeiras para cumprir a Meta são obtidos... no Brasil.

O relatório do Conselho de Desenvolvimento, de 30-9-58, fixava em 618 mil kw a potência total das usinas instaladas dentro do Plano e já em funcionamento, adiantando que outros 154,5 mil kw deveriam ser instalados até o fim de 1958. Tais números indicam um atraso de 131 mil kw, na Meta para 58, que previa uma potência instalada, no País, de 3 934 mil kw, em 31 de dezembro.

Para recuperar o atraso e evitar outros maiores, que já são previstos, para o ano em curso, os planejadores insistem na necessidade de o Congresso Nacional aprovar o projeto de lei 1898, que multiplicaria bianualmente o capital da Light e da Bond & Share, além de outras medidas estimuladoras para os trusts da energia elétrica em nosso País. (Aliás, praticamente, os trusts estrangeiros de eletricidade já alcançaram o que pretendiam com o projeto 1898, inserindo na Lei de Imposto de Renda um artigo que lhes concede aquele escandaloso favor). A insistência do Conselho planejador é motivada pelo fato de que o atraso se verifica justamente nas obras que foram confiadas nos dois trusts lanques.

### FINANCIAMENTO BRASILEIRO PARA OS TRUSTS

A participação destes trusts nos recursos previstos para a execução do Plano não chega a 2% do total. A grande massa dos recursos está saindo da contribuição popular, sob a forma de impostos e da taxa de eletrificação, cobrada junto com o imposto de consumo. Além disso, o Plano caracteriza como investimentos de lucros obtidos no Brasil os 12,2 bilhões de cruzeiros que a Light e a Bond & Share deverão investir, na execução da sua parte na Meta: vé-se, portanto, que também esse dinheiro está saindo da povo.

Não haveria assim, razão alguma para realçar a contribuição do capital privado estrangeiro para a Meta, posto que o próprio Plano reconhece que não haverá um só tostão de investimento estrangeiro, nas obras previstas. A coisa atinge, porém, os limites do escândalo,

quando se verifica que os trusts lanques não sequer concordam em reinvestir seus lucros; por um lado, como já vimos, não executam as obras que lhes cabe executar. Por outro lado, só construíram quando o BNDE lhes concedeu empréstimos. Agora mesmo, estamos assistindo à repetição do fato: a Light condiciona sua participação em Furnas a que o BNDE lhe forneça o dinheiro necessário. O que é o mesmo que dizer: a Light estaria foca de Furnas, e a repressão seria do mesmo modo construída, se o BNDE lhe emprestasse diretamente o dinheiro, em vez de fazê-lo através da Light! Afirma-se que um dos empréstimos à Light, de 1,8 bilhões de cruzeiros, já está aprovado pela diretoria do BNDE.

### PETRÓLEO

De todas as Metas de JK, sem sombra de dúvida é a do petróleo a que mais êxito obteve. Não é demais afirmar que o que foi realizado é simplesmente formidável, motivo de legítimo orgulho para todos os brasileiros e em especial para o movimento nacionalista. O mérito prin-

cipal do que foi realizado cabe à Petrobrás, à política do monopólio estatal. Mas, também não é extemporâneo recordar aqui que, logo no início do seu governo, JK manifestou algumas reservas a respeito do futuro da Petrobrás. A Meta do petróleo está sendo cumprida e até superada. No setor do refino, cuja Meta para 1960 está fixada em 330 mil barris por dia, foi atingida, em 30 de novembro de 1958, a capacidade de 131 mil barris diários; a construção da refinaria de Duque de Caxias e as obras de expansão de Matrizópolis, em andamento, assegurarão provavelmente, o cumprimento do Plano no prazo previsto.

### SUCESSO SEM PARALELO

É no setor da produção, todavia, da extração de óleo do subsolo, que se registra o maior êxito da Petrobrás. Estabelecemos um paralelo e escolhemos a China, cujo progresso impetuoso e amplo, plenamente conhecido: entre 1952 e 1958 a República Popular Chinesa ampliou sua produção de aço de 1,4 milhões para 11,3 milhões de toneladas, isto é, deu um salto para a frente de 810 por cento! Pois bem, se tomarmos a produção de petró-

leo a Petrobrás superou até mesmo a China: em apenas 3 anos, entre 1955 e 1958 a Petrobrás fez crescer a produção petrolífera brasileira em cerca de 1.000%: de 300 mil toneladas anuais para cerca de 3 milhões, de toneladas (19 milhões de barris em 1958 contra cerca de 2 milhões) quanto à China, aumentou sua produção de 400 mil toneladas em 1952 para 2 milhões em 1957, ou seja, realizou um aumento de 500 por cento, em 5 anos. A Meta estabelecida para a produção, que era de 47,7 mil barris/dia, foi superada, extraindo a Petrobrás, em média, em 1958, 31 848 barris/dia. Salvo insucessos totais inverossímeis, nas pesquisas de novos campos produtivos, a Meta para 1960, de 93 mil barris/dia será igualmente atingida e provavelmente superada.

No que se refere ao aparelhamento da Flota Nacional de Petróleo, prossegue no ritmo previsto. Além do petroleiro Presidente Juscelino, chegado ao Rio, há poucos dias, foi lançado ao mar, em



De todas as metas, é a Petrobrás a que maiores sucessos registra. Na perfuração de poços (foto), por exemplo, só em 1958 as perfurações montaram a 60 por cento de tudo o que foi perfurado no Brasil entre 1939 e 1954 (15 anos). Todavia, à diferença de outras metas, esta não saiu da cabeça de JK; antes, foi posta lá pelo povo brasileiro...

Janeiro último, na Holanda, o «Presidente Getúlio, com os 33 mil toneladas, e outros estão sendo construídos na Holanda e no Japão. A Meta de 53 foi atingida e nada faz prever que não seja a de 60, que fixa uma tonelagem total, após mortos, de 561 mil toneladas para os petroleiros da Petrobrás.

### SIDERURGIA

A Meta para 60, na siderurgia, prevê a elevação da produção nacional de lingotes de aço, de 1.162 em 1955, para 7.300 mil em 60; ao mesmo tempo, deverão ser iniciadas as obras de novas usinas, de modo a alcançar-se uma produção de 3.500 mil em 1963.

Com as ampliações introduzidas na capacidade de produção da Companhia Siderúrgica Nacional, e melhoramentos em usinas particulares, havia sido atingido um acréscimo de 338 mil, em 30-9-58, atingindo a produção nacional de lingotes a cifra de 1,5 milhões por ano, o que é pouco inferior à Meta prevista para o ano passado. Mas, não há razão para crer-se que a Meta de 60 não será atingida.

# S. Paulo: União Contra a Carestia!

Trezentos sindicatos de trabalhadores, FARESP (258 associações filiadas), Federação das Associações Comerciais (representando, quase três centenas de entidades municipais), Federação das Sociedades de Amigos de Bairros e Vilas (dirigindo trezentas organizações), União Estadual de Estudantes, Federação das Mulheres, Bolsa de Mercadorias, Bolsa de Cereais e muitas outras associações preparam com entusiasmo a Convenção estadual de combate à alta do custo da vida

Reportagem de LUIZ GHILARDINI

Os acontecimentos de outubro do ano passado, quando a polícia do então governador Jânio Quadros tentou reprimir as manifestações populares na praça pública, marcaram o início de

uma nova e mais decisiva etapa da luta do povo paulista contra a carestia. Desenvolve-se agora um movimento amplamente unitário do qual participam as enti-

dades operárias e populares e as organizações patronais na layona, indústria e comércio.

Uma compreensão mais ampla e profunda da questão

patronal que está se apoderando de todos os setores paulistas, pela alta do custo de vida, os trabalhadores, particularmente, seus dirigentes, continuam a combater melhor que a luta contra a carestia não pode ser encarada como sendo de seu exclusivo interesse e não restringem-se apenas à luta por aumento de salários, embora esta não possa e não deva ser abandonada. E setores pontuais dos fazendeiros, comerciantes e industriais, ao dão mostras de compreender que não é tarefa nem leva a boas consequências a tentativa de solucionar os problemas com que se defrontam através o peso das dificuldades sobre os ombros das grandes massas. Procura-se, por isso, uma solução que atenda ao interesse geral.

### UMA IDEIA TOMA CORPO

Após os acontecimentos de outubro de 1958, os sindicatos e entidades estudantis e populares se movimentaram. Foi realizada, a 28 de novembro, uma grande passeata de protesto contra a carestia. Na fase preparatória da passeata, surgiu a ideia de se convocar uma

grande convenção. Para esse fim, o Partido de Unidade Industrial enviou convites a entidades de toda natureza.

A primeira reunião preparatória, além dos sindicatos, a FARESP (Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo), representada pelo seu presidente sr. Carlos Sales Santos, a União Paulista dos Estudantes Secundários, União Estadual dos Estudantes, Federação das Sociedades de Amigos de Bairros e Vilas do Estado de São Paulo, Federação de Mulheres ULTAB, e, tudo significativo que demonstra o interesse despertado, pela iniciativa, a Associação Comercial de Peruibe, localizada do litoral paulista, que não tinha sido convidada para, sabendo da reunião pela imprensa, enviou representação. Nesse encontro, foi decidido — contra o voto dos que, apressadamente, queriam realizar a convenção sob o patrocínio apenas das organizações presentes — constituir-se uma comissão, a cuja frente ficou o presidente da FARESP, para visitar as entidades que não haviam comparecido e

convidá-las a aderirem ao movimento.

### VALEU A PENA

A medida tomada deu excelentes resultados. Novas e numerosas organizações passaram a apoiar a Convenção e a participar dos seus preparativos. Hoje, já se contam entre os patrocinadores trezentos sindicatos de trabalhadores da capital e do interior do Estado, a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas e a Federação dos Trabalhadores Têxteis, a FARESP, representando 258 Associações e Cooperativas a ela filiadas, a UPES, a UEE, a Federação das Sociedades de Amigos de Bairros e Vilas, representando cerca de trezentas entidades da capital, de Santo André, São Bernardo, São Caetano, Santos, Quatubus e Mogi das Cruzes, a ULTAB, a Federação das Mulheres do Estado de São Paulo, a Bolsa de Mercadorias, a Bolsa de Cereais, o MAP (Movimento de Arregimentação Feminina), a Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo, a qual são filiadas quase três centenas

de Associações Comerciais, constituindo-se, entre as mais numerosas, a da Capital e a de Santos, cujo presidente também participa da Comissão Organizadora. Embora a Associação Rural Brasileira ainda não tenha oficialmente apoiado, individualmente, aderiu ao movimento o seu presidente, sr. Emílio Lang. A secretaria da Comissão Organizadora da convenção está funcionando na sede da FARESP, à rua Barão de Itapetinga, 224, 8.º andar, onde mantém uma assessoria técnica. As reuniões preparatórias da Associação Comercial de São Paulo, se realizam em rodízio nas sedes das entidades aderentes.

### REPERCUSSÃO NOS MUNICÍPIOS

Da Convenção poderão participar todas as entidades devidamente constituídas, membros do poder legislativo e delegados eleitos em convenções municipais. Em alguns municípios, já se realizam com entusiasmo trabalhos preparatórios. Em Jandira foi criada uma Comissão Orientadora da luta contra a carestia, da qual participam o prefeito, industriais, comerciantes e destacados políticos locais. Dois jornais e duas estações de rádio da cidade divulgam diariamente informações sobre o movimento. No dia 20 assembleia pública na sede da Sociedade Recreativa União Brasil, onde o problema foi amplamente debatido. Em São Caetano, os sindicatos locais iniciaram o movimento, que já conta com a participação da Associação Comercial, cujo presidente é o vereador Oswaldo Jampietro, do presidente da Câmara Municipal, do prefeito, de comerciantes e (Conclui na 11ª página.)



Em outubro do ano passado, o povo da capital paulista lutou nas ruas contra a elevação dos preços dos transportes coletivos. Sobre ele desabou a polícia do sr. Jânio Quadros, que fez inúmeras vítimas, inclusive mortos. Mas a luta contra a carestia prosseguiu. E agora está sendo preparada uma grande Convenção



# NÃO PAGOU, PAROU!

ROBERTO MORENA

Não acreditavam os empregadores e, muito menos, os diretores de suas entidades de classe, que os trabalhadores que não haviam recebido o novo salário-mínimo a partir de 1º de janeiro deste ano cruzassem os braços, fazendo silêncio o ruído das máquinas, deixando as naveas de suas empresas sem vida. Racionando: o salário-mínimo não atinge a todos, sem trabalhar os operários não podem viver, há o decreto-lei nº 9.070 que proíbe as greves e há a polícia sempre disposta a coagir e a perseguir os trabalhadores. E, além disso tudo, há a força decisiva do capital.

Mas, quando, pela manhã do dia 17, assistiram a operários e operárias se reunirem nos portões das fábricas, não para marcar o cartão no relógio do ponto, mas para marcharem unidos a sede de sua organização de classe (muitos o fizeram pela primeira vez), é que compreenderam que a palavra de ordem: não pagou, parou, era

uma realidade e não uma ameaça. Não admitiu a mobilização potencial por eles requerida para manter intacta a greve.

Uma expressão sã de um empregador, o diretor-presidente da Lavanderia Companhia S. A., na nota-redonda realizada no dia 17, ao Departamento Nacional do Trabalho, com todos os trabalhadores da empresa totalmente parados, bem definiu o que se passava na cabeça dessas criaturas, habituadas a explorar impunemente o braço e o sacrifício alheio. Depois de aceitar o acordo de pagar o salário-mínimo de 6.000 cruzeiros a partir de 1º de janeiro de 1959, disse para os grevistas e os diretores de seu sindicato: "Vocês me deram uma surpresa desagradável". Sim, desagradável, para quem estava acostumado a quase cinquenta anos a explorar homens e mulheres trabalhadores a salários baixos, menos que a própria lei determinava, sem que reclamassem,

sem que unidos se erguessem e demonstrassem o que vale a união e a solidariedade proletária.

Além dos trabalhadores nas indústrias de calçado, bolsas, alfaiatarias, pedreiras, têxtil, quimica, cerâmica, papel e papéis, metalurgia, metalurgia de eletricidade, bombas hidráulicas, construção civil, marcenarias, chapéus e guarda-chuvas e outros, que não haviam ainda recebido o novo salário-mínimo a partir de 1º de janeiro, cumpriram a decisão da grande assembleia do dia 13 deste mês, no Auditório do IAPC. Ao votarem vitórias aos seus locais de trabalho, sentiram-se orgulhosos, com um ânimo novo, e a maioria com a carteira de um organizador sindical.

As jornadas de lutas vividas no Distrito Federal e em outras cidades, encerram lições para os que delas participaram ativamente, que não podem ser esquecidas. Os empregadores negavam seu direito, recorriam a manobras e ameaças, mas a força unida dos operários conseguiu o que jamais obtiveram isolados e com pedidos pessoais. Compreenderam o valor de sua organização sindical.

E os dirigentes sindicais? Que podem contar no valor e consciência da classe trabalhadora, que não se pode deixar sua luta, como fizeram muitos diretores de Federações e sindicatos, fugindo do combate, frente aos empregadores e dando declarações contrárias à greve, mas se colocando na cabeça deles, com coragem e decisão. Que reflitam, em primeiro lugar, os dirigentes da CNTI, que estiveram em seu posto de luta.

Mas, um passo mais uma etapa, para a unificação real e concreta das forças dos trabalhadores e do movimento sindical, significam as jornadas de lutas que se iniciaram no dia 17. São base e incentivo de novas lutas e da ampliação e o reforço contínuo da unidade dos trabalhadores e do movimento sindical brasileiro.



Felizes e risonhas tecelãs aplaudem, em assembleia de seu sindicato, a notícia de que os patrões haviam concordado em pagar o salário mínimo a partir de janeiro último

## NO DISTRITO FEDERAL

# VINTE MIL TRABALHADORES OBRIGARAM OS PATRÕES A CUMPRIREM A LEI DO SALÁRIO-MÍNIMO

No dia 23, na sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Têxteis, os trabalhadores e os dirigentes sindicais do Distrito Federal comemoraram a vitória da campanha pela execução integral dos novos níveis do salário mínimo. Nessa assembleia sindical, foram comunicados e aprovados os últimos acordos assinados nesse dia entre os empregadores das indústrias de calçados e extração de pedras, com os sindicatos dos trabalhadores desses ramos profissionais.

A greve durou 7 dias, abarcando cerca de 20 mil trabalhadores de diversas categorias profissionais, na qual teve participação ativa as mulheres trabalhadoras

e a juventude operária, os mais atingidos pelo salário mínimo.

A direção da greve esteve nas mãos dos Sindicatos dos Trabalhadores que paralizaram o trabalho, com o apoio da CNTI e do seu Conselho Consultivo do Distrito Federal. Foi uma perfeita demonstração de unidade dos operários e das entidades sindicais, que mobilizaram os sindicalizados ou não, os que não percebiam o novo salário mínimo a partir de 1º de janeiro deste ano e os que têm uma remuneração superior ao mínimo.

**As Indústrias em Greve**

Paralisaram o trabalho os operários e operárias das seguintes Indústrias: calçados-fábricas Risoleta, Rival, Arte, Avião Fox (parte do salário mínimo), Rubi, Matos Rocha Lara, Noel, Pedalino, Helton, Ione, Leberto, Monte Castelo, Carlos Meyer, Nehman, Kazan, Carlos Porter; de bolsas-Kelsons e Trivoli, e outras, somando 29 empresas nessas duas indústrias; pedreira-Cia. Auxiliar de Viagem e Obras, Koteco, Ercil, Marindústria, André Silvano Ltda., Esteves Ltda., confecções (alfaiataria): Maxima Indústria e Comércio e Matos Rocha, fabricação de café-Blerling e Paulista; panificação-Confabris Manon e 30% das padarias, marcenarias-Guarnieri, Carioca, Matoso e Ramalhão; papel e papéis-fábricas Moacyr Pa-

reira de Souza, Cia. Sealca de Embalagem e Cartonagem Sampaio; metalurgia-Hime (a parte do salário mínimo); fiação e tecelagem-Riolan e acordos feitos antes de deflagrar a greve com a Cia. Progresso Industrial (Bergu) e Cia. de Tecidos Deodoro; lavandarias-Contança S/A; vidros e cerâmica- Porcelana Rio Branco S/A e Cerâmica Pedro II; instalações elétricas-Buerlein, Duclétric, Nacional de Instalações Elétricas, Labor Engenharia, Instalações Elétricas Frio Ltda., Fempira Brasileira, Tijuca Hidrelétrica e Spig; tintas, vernizes e produtos químicos-Usina S. Cantávio, Cottonar e Laboratório Científico, S. Jorge; chapéus-Fábrica Lira e Cia.; uma seção da construção civil, entre as quais as da Beton Engenharia e Arquitetura.

Esses movimentos tiveram a duração de horas até de 7 dias, terminando todos com acordos vitóriosos, variando apenas o teor de algumas cláusulas.

## DEFENDE TEU DIREITO

Esta seção, que hoje temos a satisfação de interpretação das leis trabalhistas, res as questões relacionadas com a aplicação e interpretação das leis trabalhistas.

Não nos propomos a doutrinar, mas sim a conversar, por meio de exposições e respostas a consultas, explicando e orientando a todos sobre seus direitos. As consultas que tenham interesse exclusivamente individual, serão atendidas por carta ou pessoalmente, reservando para esta coluna tão somente as respostas aquelas cujos assuntos possam aproveitar, senão à coletividade pelo meio, a muitos leitores.

Você, leitor, não se pode considerar um trabalhador consciente nem se sentir em dia com os problemas de sua classe, se não conhecer seus deveres e direitos, se ignorar as leis que regulam suas relações diárias com seu empregador. E não basta esse mínimo de conhecimento. É preciso, ainda, saber o entendimento que os Tribunais dão aos preceitos legais, ao aplicá-los nos casos concretos, submetidos ao seu julgamento. Verão, aí, que na prática muitas leis têm sentido diferente e até oposto àquele que resulta de sua leitura, nos códigos.

Como escolhemos, para iniciar, temas de maior atualidade, começamos, na próxima semana, falando sobre a momentosa questão da vigência do novo salário mínimo.

## Máquina De Votar Aumentos...

(Conclusão da 1ª página)

rios da Fazenda, da Agricultura e da Viação. Banco do Brasil e Prefeitura do Distrito Federal. Os dois restantes, da imprensa e dos economistas, formam o que se poderia chamar bancada independente.

Pela bem: para que os pedidos de aumento sejam aprovados basta o voto favorável de 7 conselheiros. Os 5 votos da bancada patronal são, naturalmente, infalíveis. São necessários mais dois. Para obtê-los sempre, o coronel Mindelo tem a sua chave: antes das sessões "conversa" com os membros da bancada governamental e fala claro - "o governo está interessado nisso". Cabe aqui lembrar que os conselheiros da COFAP são nomeados pelo Presidente da República e por ele demissíveis "ad nutum". Esse mecanismo tão simples, resulta essa coisa espantosa: a COFAP não se reúne para conceder os aumentos propostos pelo coronel Mindelo e aprovados no Conselho por maioria esmagadora. Se der na telha de algum conselheiro não votar no escuro, discordar ou sequer pedir esclarecimentos, passa a ser mercado. Foi o que se deu em 1956 com o sr. Amador Casneiros, representante da imprensa; compareceu a 3 ou 4 sessões apenas. Pagou a sua impertinência com a demissão.

**AO POVO INTERESSA UMA COFAP QUE LUTE CONTRA A CARESTIA**

Levantamos a cortina só um pouco. Há muitas e graves mazelas na COFAP. Parece mesmo haver uma conspiração, partida e alimentada por elementos do próprio governo, visando à liquidação desse órgão. Há sérias irregularidades, nada se apura. Mindelo é um desastre, Juscelino o sustenta. E tudo isso é diabólicamente aproveitado pelos inimigos do povo - os cartolas da "livre iniciativa" - para acabar de uma vez com o controle estatal sobre os preços e o abastecimento. Aproxima-se agora nova batalha, à medida em que se esgota o prazo de vigência da lei 1.522.

Os trabalhadores e o povo não admitem, entretanto, que desapareça o regime de controle. O mal não é da COFAP em si. Se se aplicar honestamente a lei que a criou, no quadro geral de uma política econômica-financeira que refreie em vez de estimular, os fatores de carestia, pode a COFAP desempenhar um importante papel em benefício da economia popular.

E' o que os trabalhadores e o povo exigem. Que o governo olhe com seriedade para a COFAP, pondo a sua frente um administrador capaz e disposto a servir ao povo. E que democratize a COFAP, aumentando o número de conselheiros e melhorando qualitativamente o Conselho. De acordo com as reivindicações apresentadas pelas organizações sindicais, propõe-se concretamente que seja elevado para 19, em lugar de 13 atuais, o número de conselheiros. E que os novos membros do Conselho sejam escolhidos entre representantes das seguintes entidades e setores: Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes, Confederação dos Servidores Públicos, União Nacional dos Estudantes e uma delegada das donas-de-casa.

Outra medida que se impõe: a criação, em bases sólidas, da rede de COAPs e COMAPs. Hoje, elas existem precariamente, ou não funcionam. Em todo o país não há senão de 30 a 40 COMAPs, quando existem no Brasil mais de 2.500 municípios. O presidente da COFAP não só não incrementa a criação dessas Comissões, mas ao contrário faz tudo para impedi-la, dizendo simplesmente que onde há o caso, podem-se criar postos da COFAP.

As massas consumidoras exigem que se dê um parafuso na orgia de preços que, se enriquece uma minoria de aproveitadores, condena milhões a uma vida de sacrifícios sempre maiores. A frente desta luta está a classe operária, organizada em suas entidades sindicais. As explosões de revolta do ano passado e o movimento contra a carestia que ora se realiza em São Paulo, estendendo-se já a esta capital, mostram que os trabalhadores estão decididos a fazer com que as suas reivindicações - inclusive as que se referem à COFAP - sejam atendidas pelo governo. Não há dúvida de que este é o único caminho certo que o Sr. Juscelino Kubitschek tem a seguir.

**AO POVO INTERESSA UMA COFAP**

### AS EMINÊNCIAS PARDAS

Dizemos que quem manda mesmo na COFAP é o coronel Mindelo. Mas eis que surge uma dúvida, quando passamos a pensar nas eminências pardas que povoam, uns o plenário, outras o gabinete do presidente. O representante do comércio no Conselho, sr. Nilo Sevalho, é uma dessas figuras tenebrosas. Amigo do peito do coronel Mindelo, é geralmente tido como o articulador dos piores golpes contra a economia popular. Foi candidato a vereador nas últimas eleições, e felizmente não se elegeu. Segundo se sabe, sua campanha foi financiada pelos grandes tubarões do comércio carioca, que se cotizaram à razão de 150 mil cruzeiros por cabeça. Sevalho é conhecido como o homem das boladas.

Outra eminência parda é o odiado polícia! Boré. O famigerado espancador, não tem nenhuma função reconhecida na COFAP, mas é visto a qualquer instante em intermináveis conferências com o coronel Mindelo, de quem se fez amigo nos idos de 1943-44, quando o atual presidente da COFAP era delegado da Ordem Política e Social no Rio. Que tem a ver Boré com os aumentos de preço?

### MEM SO DE BALANCETES VIVE MINDELO

O descaso do governo pela COFAP chega a um ponto em que parece dominar o propósito de levar esse órgão a se comprometer tanto com a opinião pública até se tornar insustentável a sua existência.

Veja-se o caso das prestações de conta. Por lei, a presidência da COFAP, que tem à sua disposição o vultoso crédito relativo de 400 milhões de cruzeiros, além dos 40 milhões para o pagamento de seu funcionamento, é obrigada a publicar no Diário Oficial os seus balancetes mensais. Procuramos cuidadosamente esses balancetes e eis o resultado de nossas pesquisas: não foi publicado até agora um balancete sequer do ano de 1958! E isto não é de agora: o balancete de setembro de 1956 está divulgado no Diário Oficial de 10 de abril de 1958. E' incrível que tudo isso aconteça impunemente. Que explicação pode ser dada para esse atraso e, mais, para a conveniente omissão da Presidência da República?

### IMPORTAÇÕES E PRESENTES

O coronel Mindelo é um entusiasta da importação, principalmente dos Estados Unidos, de gêneros alimentícios. Muitas vezes alguns gêneros produzidos no país (arroz, milho, feijão) se acham em regime de superprodução, havendo apenas dificuldades de escoamento. A COFAP deve saber onde se encontram esses gêneros, além de ter atribuição por lei para requisitar quaisquer meios de transporte. Entretanto,

## Os Bancários (de todo o País) examinam a situação do IAPB

Os bancários, por intermédio de suas organizações sindicais, examinaram a administração do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Bancários, sob a presidência do sr. Enos Sadok de Sá Motta.

Durante cinco dias, de 16 a 20 do corrente, representantes de 6 federações, que reúnem 52 sindicatos, 25 sindicatos de vários Estados e 5 associações, debateram a situação do IAPB em todos os seus aspectos.

Houve muitas opiniões divergentes. Para preservar a unidade tão necessária à luta nacional dos bancários, fator imprescindível à conquista de suas reivindicações e direitos, foram adotadas unanimemente as seguintes resoluções:

- 1) - Que do confronto do relatório da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito (CONTEC), em formação, e os esclarecimentos prestados pelo Presidente do IAPB em plenário, ficou constatado que há falhas na administração;
- 2) - Que tais falhas decorrem, principalmente, da inobservância por parte do Presidente do IAPB das resoluções adotadas pelos bancários em seus Congressos e reuniões nacionais;
- 3) - Que, entretanto, não tendo sido possível chegar a uma posição unânime no tocante à retirada do apoio ao atual Presidente do IAPB, fica estabelecido:
  - a) - que dentro do prazo máximo de 30 dias, reúnam-se os sindicatos de todo o país em assembleias, compareçam às reuniões de suas Federações, para que estas tragam à CONTEC, em cópias autênticas das respectivas atas, a resolução definitiva sobre a permanência ou não do colega Enos Sadok de Sá Motta na presidência do IAPB;
  - b) - que nas assembleias acima, seja também dado conhecimento das posições divergentes na presente reunião nacional, para conhecimento e debates de todos os bancários.

## A Unidade dos Trabalhadores Vence a Resistência dos Empregadores

Muitos empregadores tentavam em não pagar o novo salário mínimo a partir de 1º de janeiro, apoiados nas decisões de seus órgãos de classe, principalmente, da Federação das Indústrias do Distrito Federal e da Confederação Nacional da Indústria. Nas declarações que fizeram nos atos dos acordos assinados no Departamento Nacional do Trabalho, manifestaram sua opinião de que o ato do governo era ilegal. Além disso, esperavam que os tribunais decidissem sobre a vigência do salário mínimo.

Diante do movimento grevista, que os surpreendeu, tiveram de concordar com o pagamento a partir de 1º de janeiro e os atrasados, em parcelas ou imediatamente. Alguns, como o proprietário da Cia. Progresso Industrial (Bergu), resolveram manobrar, querendo pagar o salário mínimo a partir de 1º de fevereiro, que foi adotado por muitos empregadores. Mas estas manobras também foram derrotadas.

## A Polícia Política em Ação

Por todos os meios, a polícia política tentou atenuar os trabalhadores. Destacaram fortes patrulhas armadas nas imediações das empresas. Houve prisões de tribunas sindicais e tentativas de impedir a ação dos piquetes de greve. Lançaram mão de argumentos contra a decisão governamental, taxando-a de ilegal e impensável.

A resistência organizada dos trabalhadores, a unidade do movimento sindical tornou inútil a ação repressora da polícia e libertou, em poucas horas, os dirigentes sindicais detidos.

## A Posição da Justiça do Trabalho

Das 15 Juntas de Conciliação e Julgamento que funcionam no Distrito Federal (Conclusão da 11ª página)



O DINHEIRO É NOSSO MAS OS LUCROS SERÃO DELES

EXCLUSIVO!

Cid Sampaio a N.R.: Sem a Participação Do Povo Não Há Recuperação Do Nordeste

- \* PLANOS APENAS REGIONAIS NÃO PODEM SER SOLUÇÃO ADEQUADA
\* PRINCIPAIS PROBLEMAS: FINANCIAMENTO, ENERGIA ELÉTRICA BARATA, IRRIGAÇÃO, MEDIDAS DE REFORMA AGRÁRIA
\* SEM A PARTICIPAÇÃO ATIVA DO POVO QUALQUER PLANO FICARÁ NO PAPEL

Falar em desenvolvimento do Nordeste equivale a falar em desenvolvimento nacional. O desequilíbrio existente e que se acentua rapidamente de ano para ano...

prega somente na região sul do país.

O governador Cid Sampaio não esconde a sua descrença nos planos de caráter regional, baseados na consecução de obras e instalação de determinada indústria...

nambuco, precisamos obter recursos para irrigar as margens do São Francisco. Impõe-se ao governo federal construir, quanto antes, a linha de transmissão que deverá levar energia elétrica...

Ministros os jornais, nos primeiros dias de fevereiro, a concessão do empréstimo de 73 milhões de dólares do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (B.I.R.D.) a Central Elétrica de Furnas S. A....

O problema Furnas volta assim à ordem do dia, tornando-se necessário que se esclareçam as razões do grande interesse dos próceres do entreguismo no Brasil...

ptais norte-americanos, na grande obra do Rio Grande. COMO SURTIU FURNAS. Examinando-se os discursos pre-eleitorais de J.K. nêles não se vê, não obstante a sua tonalidade ambiciosa...

funcionários das "Empresas Elétricas Brasileiras"... Como se vê, os pais da Idéia foram os dois grupos estrangeiros que dominam o mercado brasileiro de eletricidade.

to oficial, ter anunciado, nos seus leitores americanos, que estava seguramente informada de que o principal responsável de Furnas seria um ex-funcionário da "Electric Bond and Share"...

PLANO GLOBAL AO INVÉS DE PLANJAMENTO REGIONAL

A complexidade do problema em foco e o peso das responsabilidades que lhe pesam sobre os ombros como Chefe do Executivo do maior Estado nordestino...

Deixando bem claro que não vê solução para os problemas de seu Estado fora do quadro geral do problema de todo o Nordeste...

Só será possível uma solução se houver um plano global, que mobilize todos os recursos existentes e traça novos para a nossa região. Nestes últimos anos, muito mais de 100 bilhões de cruzeiros...



O problema do Nordeste passou a ser considerado um dos principais problemas do país. Vem ocupar as primeiras páginas dos jornais e entrou na ordem do dia das questões debatidas pelos políticos e economistas.

adequada, dentro de um plano global, de conquista e valorização de toda essa área territorial como um todo...

O PROBLEMA DA TERRA

De que necessita fundamentalmente o Nordeste? — De recebimento de importâncias correspondentes às que são canalizadas para o Sul através daqueles fatores cambiais...

ador para a sua produção. As matérias primas nordestinas, como o algodão, o agave e outras fibras...

Abribo sobre a mesa o projeto executado pelo engenheiro Eudes de Souza Leão, da equipe de técnicos de seu governo...

que, em toda a região beneficiada pela irrigação que o sistema de barragens assegurará, levando a fertilidade aos vales marginais...

(Conclui na 11ª página)

USINA CONSTRUÍDA PARA A LIGHT E A BOND AND SHARE

Razões do empréstimo de 73 milhões de dólares para a barragem do Rio Grande — Ex-funcionários de empresas elétricas estrangeiras à frente do empreendimento — JK envolvido por Lucas Lopes e Contrin — Inundados 70 mil alqueires de boas terras e 31 cidades

MARCO ANTÔNIO COELHO (Primeira reportagem de uma série de duas)

OS OBJETIVOS DA GRANDE BARRAGEM DO SUDESTE MINEIRO. Nos últimos tempos tem-se colocado a obra de Furnas como de grande importância para a economia brasileira...

Uma das razões mais sérias do empenho da Bond and Share em Furnas está em que, com a construção do grande reservatório no Rio Grande...

Examinando-se os estatutos da empresa mista que foi criada especialmente para executar o projeto, a "Central Elétrica de Furnas S.A.", as dúvidas se dissipam sobre os objetivos da realização...

Quais são os homens que estão empenhados na construção da central elétrica? A resposta a tal pergunta é útil para sabermos os propósitos reais da monumental obra...

De acordo com estudos do professor Osório da Rocha Diniz, a Central Elétrica de Furnas não será uma empresa rentável...

As companhias estrangeiras têm certeza de que Furnas será um elefante branco, de que não dará lucros. Por isso, matreiramente das ações da empresa mista...

(Conclui na 11ª página)

NOTA ECONÔMICA

A primeira operação comercial direta entre o Brasil e a União Soviética, desde 1947, começou a se efetivar. Do porto de Ilhéus já seguiu uma parte das 19.393 sacas de cacau brasileiro...

Os economistas que afirmam que a economia soviética se desenvolve segundo linhas autárquicas, não se adaptando, em consequência, à expansão das trocas comerciais...

que, em toda a região beneficiada pela irrigação que o sistema de barragens assegurará, levando a fertilidade aos vales marginais...

Mikolain é ainda mais taxativo em outro trecho do seu discurso, ao declarar o seguinte: «A União Soviética está a favor da divisão internacional do Trabalho não somente entre os países do sistema socialista mundial...

tuiztas. Se em 1937 a URSS ocupava o 16.º lugar no comércio internacional, hoje se encontra no 6.º lugar superada somente pelos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha Ocidental...

Não passa, pois, de pura baleia a acusação de que a economia soviética se desenvolva com objetivos autárquicos. Está claro que a URSS não poupa esforços para aumentar e diversificar a sua produção...

tas condições, o café consome, de fato, bebida de luxo para o soviético. Se, porém, a nossa rubiácea fosse vendida diretamente, dispensando certos intermediários cristãos e ocidentais...

SIGNIFICAÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR SOVIÉTICO

Frequentemente aparecem, porém, na grande imprensa pretensos argumentos para tentar provar que não vale a pena comerciar com a União Soviética...

de autarquia. Isto é completamente errôneo, contradiz a nossa política, contradiz a história do nosso comércio exterior. Basta dizer que o plano setenal prevê a possibilidade de duplicar o comércio com os países capitalistas...

Os fatos confirmam estas palavras. Em 1957, o volume do comércio exterior soviético (em preços estáveis) era 52 vezes maior do que em 1938 e superava em 70% o nível de 1913. Em 1957, o comércio exterior soviético totalizou, nos dois sentidos (exportação e importação), 8,3 bilhões de dólares...

que, em toda a região beneficiada pela irrigação que o sistema de barragens assegurará, levando a fertilidade aos vales marginais...

que, em toda a região beneficiada pela irrigação que o sistema de barragens assegurará, levando a fertilidade aos vales marginais...

que, em toda a região beneficiada pela irrigação que o sistema de barragens assegurará, levando a fertilidade aos vales marginais...

que, em toda a região beneficiada pela irrigação que o sistema de barragens assegurará, levando a fertilidade aos vales marginais...



# CAMINHO DA MAIS JUSTA SOCIEDADE DO MUNDO: A SOCIEDADE COMUNISTA

O XXI Congresso do Partido Comunista da União Soviética adotou por unanimidade, no dia 5 de fevereiro, uma resolução sobre o informe de Nikita Kruschov "Sobre as cifras de controle do desenvolvimento da economia da U.R.S.S. para 1959-1965".

O Congresso aprovou as teses do informe de Kruschov e ratificou as cifras de controle do desenvolvimento da economia nacional para o septênio, com as emendas e adendos introduzidos no curso dos trabalhos e na discussão das teses anteriores ao Congresso.

O XXI Congresso do P.C.U.S. aprovou a atividade do Comitê Central do Partido e as importantes medidas tomadas no terreno da política interna e externa. Toda a atividade do Comitê Central do Partido — diz a resolução — foi baseada na aplicação da teoria marxista-leninista para a solução dos problemas colocados pela edificação comunista, foi elaborada à base de um estudo profundo da experiência das massas em ligação constante com a vida do povo.

O período decorrido desde o XX Congresso do P.C.U.S. é um dos mais importantes da história do Partido Comunista e do Estado soviético. Esse período mostra a enorme importância do XX Congresso, tanto em relação à construção do comunismo na U.R.S.S. como para o movimento operário internacional em seu conjunto e a consolidação da paz no mundo inteiro.

O XXI Congresso aprovou as decisões da sessão plenária de junho de 1957 do Comitê Central, que desmascarou e derrotou ideologicamente o grupo antipartido de Malenkov, Kaganóvitch, Mólotov, Bulgáin e Chépilov, decisões essas unanimemente apoiadas por todo o Partido e pelo povo. O Comitê Central — acentua a resolução — agiu bem condenando resolutamente e repudiando o grupo fracionário e divisionista. Após a derrota do grupo antipartido, o Partido se uniu ainda mais estreitamente em torno do Comitê Central sob a bandeira do marxismo-leninismo.

Dando um balanço das grandes vitórias conquistadas pelo povo soviético, o XXI Congresso do P. C. U. S. salienta que o resultado principal desse período é a criação de uma sociedade nova, o socialismo, e do regime político correspondente: o Estado socialista soviético.

A União Soviética, que abriu à humanidade o caminho do socialismo, atingiu a um tal nível de forças produtivas, das relações socialistas da produção e do desenvolvimento cultural, que pode desenvolver, no próximo septênio, a edificação da sociedade comunista numa ampla frente.

## PRINCIPAIS TAREFAS

A resolução do XXI Congresso do P. C. U. S. determina as tarefas principais do Partido durante os próximos sete anos nos domínios econômico, político, ideológico e no campo das relações internacionais.

As tarefas essenciais do P. C. U. S. no domínio econômico são o desenvolvimento máximo das forças produtivas do país, a realização de um aumento da produção em todos os ramos da economia, com preferência do desenvolvimento da indústria pesada, o que permitirá dar um passo decisivo pela criação da base material e técnica do comunismo, o que assegurará por sua vez, a vitória da U.R.S.S. na competição econômica pacífica com os países capitalistas. O reforçamento do potencial econômico do país, o constante progresso técnico em todos os ramos da economia nacional, o crescimento progressivo da produtividade do trabalho, devem assegurar uma notável elevação do nível de vida do povo.

O XXI Congresso do P. C. U. S. define as seguintes tarefas no campo político: fortalecimento contínuo do regime socialista soviético e da unidade e coesão do povo soviético; desenvolvimento da democracia soviética, da atividade e da iniciativa das grandes massas populares na construção da sociedade comunista; ampliação das funções das organizações sociais nos negócios do Estado; elevação do papel organizador e educador do Partido e do Estado socialista; fortalecimento máximo da aliança entre operários e camponeses, da amizade entre os povos da U. R. S. S.

No domínio ideológico, o Congresso fixou as seguintes tarefas: reforçamento do trabalho educativo do Partido; elevação da consciência comunista dos trabalhadores, especialmente entre a nova geração; educação com o objetivo de inculcar uma atitude comunista em relação ao trabalho, o patriotismo soviético e o internacionalismo, da luta contra as sobrevivências do capitalismo na consciência dos homens e contra a ideologia burguesa.

As tarefas principais do P. C. U. S. no campo das relações internacionais são: aplicação de uma política exterior visando a manutenção e a consolidação da paz e da segurança dos povos à base do princípio leninista da coexistência pacífica entre os países de sistemas sociais diferentes; aplicação de uma política tendente a fazer cessar a "guerra fria" e a obter o alívio da tensão internacional; fortalecimento ao máximo do sistema socialista mundial e da cooperação entre os povos irmãos.

## ECONOMIA E TEMPO

O problema de ganhar tempo, ao máximo, na competição econômica pacífica entre o socialismo e o capitalismo é o problema crucial do próximo septênio. É preciso assegurar ritmo rápido e as necessárias relações de desenvolvimento dos diferentes ramos da economia nacional.

## RESUMO DA RESOLUÇÃO DO XXI CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA — AS PRINCIPAIS TAREFAS PARA OS PRÓXIMOS SETE ANOS NOS DOMÍNIOS ECONÔMICO, POLÍTICO E IDEOLÓGICO E NO CAMPO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS



O Marechal Semyon M. Budyonny entre delegados



Suharti, membro da delegação do Partido Comunista da Indonésia ao XXI Congresso, e Eugênia Dolinich, delegada ao congresso, líder de uma brigada camponesa da fazenda coletiva Stalin, em Ternopol, num abraço de confraternização

Atribuindo importância primordial ao desenvolvimento da indústria, e especialmente da indústria pesada, o Congresso julga necessário prever, no plano septenal, um crescimento da produção global da indústria de cerca de 80%, do qual 25 a 28 por cento para o grupo A (produção de meios de produção), e 62 a 65% para o grupo B (produção de bens de consumo). Está previsto que no curso desses sete anos haverá um crescimento médio, anual, de cerca de 8,6% para a produção global do conjunto da indústria: de 9,3% para o grupo A e de cerca de 7,3 por cento para o grupo B.

A base do alto nível do desenvolvimento da indústria pesada e do progresso constante da agricultura, o Congresso julga necessário prever uma considerável elevação na produção de mercadorias de consumo usual, a fim de assegurar, no curso do septênio, as necessidades da população em tecidos, vestuário, calçados e outras mercadorias.

No domínio da agricultura o objetivo principal é atingir um nível de produção que permitirá satisfazer inteiramente as necessidades da população em gêneros alimentícios e a indústria em matérias primas, assim como assegurar as demais necessidades do Estado em produtos agrícolas. Prevê-se uma elevação geral da produção global da agricultura de 1,7 vezes. A elevação máxima da produção de cereais, que deverá ser elevada a 10 e 11 bilhões de puds, é a linha principal a ser seguida na agricultura.

O XXI Congresso do P. C. U. S. acentua em sua resolução que a introdução da nova técnica, a mecanização total e a automatização dos processos de fabricação, a especialização e a cooperação em todos os ramos da economia nacional são as condições decisivas para a realização do plano septenal e a criação da base material e técnica do comunismo. É necessário suprimir no curso do septênio, os trabalhos manuais e árduos por uma mecanização total do processo de fabricação na indústria, agricultura, na construção e nos transportes.

A resolução salienta que o volume dos investimentos do Estado aumentará 1,8 vezes em relação ao septênio precedente, e atingirá cerca de 1.940-1.970 bilhões de rublos, o que significa uma soma quase equivalente aos investimentos efetuados na economia nacional no decurso de todos os anos do poder dos Soviets. A resolução chama a atenção sobre a necessidade de repartir as forças produtivas de forma judiciosa, a fim de obter máxima economia de trabalho e ganhar tempo. Insiste também na necessidade de um desenvolvimento progressivo da economia das regiões orientais da U.R.S.S. que dispõem de grandes recursos naturais.

O plano septenal prevê um imenso impulso econômico de todas as repúblicas federadas.

## BENEFÍCIOS SOCIAIS

O Congresso indica que, nas condições atuais, quando foram obtidos imensos êxitos no desenvolvimento da indústria e da agricultura, existem todas as condições para que em breve o povo soviético possa viver ainda melhor, satisfazendo ainda em maior escala as suas necessidades materiais e espirituais. O plano septenal prevê a elevação da renda nacional em 62 — 65%, e o aumento da reserva de produtos destinados ao consumo em 60-63%. No curso do septênio as rendas reais dos operários e dos empregados devem aumentar em média, 40% por trabalhador, e a renda real dos kolkhozianos, pelo menos em 40%. Para um futuro próximo está prevista a supressão dos impostos que recaem sobre a população. Prevê-se um aumento sensível nos salários dos operários e empregados menos remunerados, o aumento do mínimo das pensões à velhice, uma melhoria considerável do comércio e do conforto da população e os preços nos estabelecimentos públicos de alimentação serão reduzidos. No curso do septênio deverão ser construídas cerca de 15 milhões de moradias nas cidades e localidades operárias e aproximadamente 7 milhões de habitações nas localidades rurais. A resolução prevê a redução da jornada e da semana de trabalho.

Em 1960 deverá ser terminada a passagem à jornada de trabalho de 7 horas para os operários e empregados, e a de 6 horas para os trabalhadores de determinados setores. Em 1962 deverá ser realizada a passagem à semana de 40 horas para os operários e empregados em regime de jornada de 7 horas. Objetiva-se, a partir de 1964, iniciar a passagem gradativa à jornada de 30 horas para os trabalhadores ocupados nas explorações do subsolo e em tarefas insalubres, e a semana de 35 horas para todos os demais, com dois dias de repouso por semana e uma jornada de trabalho de 6 ou 7 horas.

Constatando as grandiosas realizações da ciência soviética em todos os ramos do saber, especialmente no domínio da física nuclear e da energia atômica, da navegação aérea a jato e a técnica dos foguetes, o Congresso julga necessário, durante o curso do septênio, um progresso ainda mais acelerado em todos os ramos da ciência da mesma forma que a realização de importantes pesquisas teóricas, capazes de assegurar ulterior progresso da ciência e da técnica. Os esforços dos meios científicos devem ser concentrados nas principais direções que apresentam importância prática e teórica.

O XXI Congresso do P. C. U. S. parte, na definição das tarefas da construção comunista na etapa atual, do fato de que a União Soviética entrou numa nova fase de seu desenvolvimento histórico. O socialismo alcançou na U. R. S. S. uma vitória completa e decisiva. A resolução do Congresso sublinha a existência, no mundo de hoje, de dois sistemas sociais mundiais: o capitalismo, que chega ao seu término, e o socialismo, em plena vitalidade, contando com a simpatia dos trabalhadores de todos os países. Não existe no mundo força capaz de restabelecer o capitalismo na União Soviética e de vencer o campo do socialismo. (Conclui na 10ª página)

N. S. Kruschov, A. I. Mikóian e A. I. Kirichenko, palestram com outros delegados ao Congresso nos jardins do Kremlin









NOTAS SOBRE LIVROS

ASTROJILDO PEREIRA

O famoso livro de John Reed... 10 dias que abalarão o mundo...

O americano John Reed, escritor e jornalista, não se limitou, no seu livro, a prestar um depoimento honesto...

John Reed morreu logo depois de publicado o seu livro, e suas cinzas repousam nas muralhas do Kremlin...

LIVROS NOVOS

O Instituto Nacional de Livro acaba de publicar uma edição crítica da obra...

primeira de José de Alencar... O Guarani. O trabalho foi confiado a comprovada competência de Darcy Damasceno...

Ainda do Instituto Nacional do Livro é a edição do livro do Prof. M. Rodrigues Lapa — As «Cartas Chilenas»...

Reclama registro, ainda que mais tarde, o número 12 da esplêndida Revista do Livro, sem dúvida a melhor publicação brasileira do gênero...

E já que falamos em revistas, não é demais que eu avise a quem interessar possa, que o novo número de ESTUDOS SOCIAIS está nas livrarias e bancas de jornais.

CINEMA:

Arte do Século (I)

GEMMYSON AZEVEDO

O Milagre do Espetáculo Cinematográfico

O século XX, mais do que qualquer outro período histórico, tem surpreendido a quanto tiveram a ventura de abrir seus olhos para o mundo depois de 1900...

O cinema, se bem que nasceu em 1895, só a partir dos primeiros anos deste século merece ser chamado como novo meio de expressão artística...

Quem visita o célebre Museu de Louvre, em Paris, entra em contato com um dos maiores tesouros artísticos de nossa época...



Kirk Douglas, numa caracterização de Van Gogh, em «Sede de Viver»

mas, muito maiores do que a indústria editorial, trabalho coletivo ao contrário da pintura e da escultura...

gas, Ticiano, etc., além de exemplares de esculturas da antiga Ásia, Oriente e América...

da-roupas a uma longínqua província do Interior, para uma sala de espetáculos tecnicamente deficiente...

O cinema, no entanto, pode trazer ao mais acanhado município brasileiro as cores e as formas dos impressionistas franceses...

CINEMINHA \* CINEMANHA BARÃO DE ITARARE

CARTÃO DE VISITA

ESTE CINEMINHA é CINEMEU. Mas como sou, no duro, contra a propriedade privada, este CINEMEU fica, desde já, sendo CINENOSSO.

DESTA forma, todos nós passaremos automaticamente da desgraçada categoria de miseráveis frequentadores de cinema, cheios de pulgas, explorados e escarnecidos...

SEM dar um tiro, portanto, dentro do princípio de convivência pacífica, podemos dar um golpe de graça, aliás com muita graça...

PARA tanto, basta construir em casa uma «Tela cósmica panorâmica», sem gastar um centavo, com os nossos próprios recursos intelectuais...

Pelo canto do galo a raposa encontra o galinheiro

A fala não é privilégio do homem. Os animais também falam, também se comunicam entre si por meio de sons...

Os homens em sociedade são mais loquazes do que os eremitas, que vivem de suas meditações no deserto.

O governo anuncia que o Brasil está fabricando milhares de automóveis, atualmente mas o povo não compreende essa maneira de falar...

Os nossos governantes são homens sérios e sinceros. Eles devem estar falando a verdade. Eles devem estar felicitíssimos, passeando de automóvel...

As galinhas e caturritas, que andam em grupos, como falam! Com, batem a matraça, quando caem numa roça de milho...

RESPEITO E OBEDIÊNCIA A CONSTITUIÇÃO

Quero andar sempre de acordo com as autoridades constituídas da minha terra, rezando o meu breviário, que é a Constituição do Brasil dos Estados Unidos.

Como obra de ficção, consideramos o nosso «livrinho» (era assim que o chamava o ex-presidente e agora quase futuro Conselheiro da República, sr. Eurico Gaspar como um dos romances de fundo moral mais notáveis da moderna literatura...

SISTEMA BICAMERAL

Mas o que há de mais original na nossa Magna Carta é a organização do Poder Legislativo, que não encontra coisa parecida no mundo. O sistema é bicameral, isto é, obedece ao jôgo de duas Câmaras...

Devemos também acreditar que o governo não mente, quando afirma sua firme decisão de combater o subdesenvolvimento.

E é neste ponto, sob este aspecto que o Brasil é realmente grande e incomparável. Podemos nos orgulhar de sermos hoje a região mais subdesenvolvida do mundo.

É verdade que começamos pequenos. Mas o trabalho vigilante do governo nunca descançou, procurando sempre descobrir setores subdesenvolvidos.

Mas os estadistas dos países latino-americanos não são menos patriotas do que os nossos. E na ânsia de bem servir o povo, começaram também, a encarar a necessidade de combater o seu subdesenvolvimento.

Acabar com o subdesenvolvimento seria matar a galinha de ovos de ouro. O subdesenvolvimento interessa enormemente aos Estados Unidos, interessa à ONU, interessa a todos os governos latino-americanos.

Nos países socialistas o subdesenvolvimento desaparece, porque o povo se organiza, toma o seu próprio destino nas suas mãos.

Como, em verdadeiro «tápete mágico», somos transportados a outros continentes, entrando em contato com outros povos, outros hábitos, conhecendo suas cidades, monumentos e até seus líderes...



# A Caminho Da Mais Justa...

(Conclusão da 7.ª página)

## DISTRIBUIÇÃO DOS BENS MATERIAIS

O povo soviético, sob a direção do Partido, conquistou vitórias tão grandes em todos os domínios da vida econômica, social e política, que permitem praticamente realizar as tarefas necessárias à criação da base material e técnica da sociedade comunista e passar gradativamente ao comunismo.

As relações socialistas baseadas no princípio da cooperação fraternal, da amizade e da assistência recíproca, devem melhorar com o progresso das forças produtivas, diz a Resolução. Na medida em que avançar o progresso técnico em todos os ramos da economia e se tornar mais estreita a união entre o ensino e a produção, irão desaparecendo as diferenças essenciais entre o trabalho manual e intelectual. A redução da jornada de trabalho e a melhoria das condições de trabalho graças à mecanização complexa e à automatização da produção devem contribuir para fazer do trabalho uma necessidade vital a toda pessoa harmoniosamente desenvolvida.

A forma cooperativo-kolkhosiana das relações de produção serve, e pode servir ainda por bastante tempo, ao desenvolvimento das forças produtivas da agricultura. No curso da construção comunista elevar-se-á o nível socialista da produção kolkhosiana, a propriedade cooperativo-kolkhosiana se aproximará ainda mais da propriedade de todo o povo e as diferenças entre elas irão desaparecendo. A fusão dessas duas formas de propriedade se processará no futuro não pela redução da propriedade cooperativo-kolkhosiana, mas pela elevação do nível da sua socialização até a propriedade de todo o povo com a ajuda do Estado socialista.

A resolução do Congresso acentua que, nas condições da etapa atual da construção comunista, o princípio "de cada um segundo a sua capacidade, a cada um segundo o seu trabalho", permanece a base da distribuição dos bens materiais. A passagem à distribuição segundo as necessidades, sublinha a resolução, será realizada gradativamente, à medida do desenvolvimento das forças produtivas, quando for obtida a abundância de todos os bens de consumo necessários e quando todos os homens trabalharem de boa-vontade e independentemente da medida dos bens materiais que recebam, na plenitude de sua capacidade e na consciência de que isto é necessário à sociedade.

Desde já, na sociedade soviética, uma parte importante, que cresce sem cessar, dos bens materiais e culturais, é gratuitamente repartida a título de pensões, bolsas de crédito para a construção e a manutenção das escolas, dos hospitais e instituições culturais. Essa parte das reservas de consumo social aumentará de forma crescente, o que significa, diz a resolução, importante condição para a passagem gradual ao princípio da distribuição comunista.

O XXI Congresso do P. C. U. S. constata que o desenvolvimento multiforme da democracia, a associação de todos os cidadãos na participação e na direção da construção econômica e cultural e na administração dos negócios sociais, constituem a linha mestra do desenvolvimento do Estado socialista. Numerosas funções, atualmente desempenhadas pelos órgãos do Estado, devem gradativamente passar às organizações sociais. Isto ampliará e reforçará a base política da sociedade socialista e garantirá o desenvolvimento da democracia socialista.

As tarefas socialistas cabem tarefas de excepcional importância no que se refere à defesa da paz, à defesa do país contra as ameaças de agressão militar por parte das potências imperialistas. Enquanto existir o campo imperialista agressor, o Estado soviético deverá consolidar e aperfeiçoar as suas gloriosas forças armadas — o exército e a marinha — que protegem as conquistas socialistas e o trabalho pacífico do povo soviético. É necessário reforçar os órgãos de segurança do Estado, que são particularmente orientados contra os agentes enviados pelos Estados imperialistas. A resolução indica que as funções de defesa da pátria socialista, atualmente asseguradas pelo Estado, não poderão desaparecer até que o perigo de um ataque dos imperialistas seja totalmente eliminado.

A realização do plano septenal consolidará ainda mais a posição da União Soviética e do campo socialista como poderoso baluarte da paz e do progresso, aumentará ainda mais as forças da paz e debilitará as forças da guerra.

O plano septenal abre uma nova etapa na competição econômica entre o socialismo e o capitalismo. Depois de realizado, a União Soviética ultrapassará os Estados Unidos, a mais importante potência capitalista, na produção de determinados bens essenciais e, em outros, se aproximará do seu nível atual de produção industrial. Nesse momento a produção dos principais gêneros agrícolas, globalmente e "per capita", ultrapassará o nível atual dos Estados Unidos. Depois, serão necessários ainda 5 anos para alcançar e ultrapassar os Estados Unidos no que diz respeito à produção industrial "per capita". Assim, nessa altura, ou mais cedo ainda, a União Soviética ocupará o primeiro lugar no mundo, tanto pelo volume global de produção como na produção por habitante. Essa será uma vitória histórica, de alcance mundial, na emulação pacífica entre o socialismo e o capitalismo.

A crise geral do capitalismo se acentua em virtude do crescimento das forças do socialismo, da desagregação do sistema colonial e do aguçamento das contradições sociais internas. Nem a corrida armamentista, nem outras medidas tomadas pelos países capitalistas podem eliminar as causas das crises. As contradições do capitalismo continuam a se acumular, preparando convulsões.

Como consequência da realização e superação do plano septenal e também graças ao ritmo acelerado do desenvolvimento econômico das democracias populares, segundo os cálculos dos economistas, ao sistema socialista mundial corresponderá mais da metade de toda a produção industrial do mundo. Então, a superioridade do sistema socialista mundial sobre o sistema capitalista mundial na produção material — esfera decisiva de atividade do homem — estará assegurada.

## UNIDADE DOS PAÍSES SOCIALISTAS

Com o desenvolvimento e o fortalecimento do sistema socialista mundial, todos os outros países socialistas se desenvolverão com êxito. O desenvolvimento econômico e cultural de todos os países socialistas se torna mais regular. Aproxima-se o tempo em que esses países, tal como a União Soviética, construirão a sociedade comunista. A União Soviética considera como sua tarefa mais importante contribuir igualmente, de futuro, para o fortalecimento da unidade dos países socialistas, para o desenvolvimento dos estreitos laços econômicos e culturais, para uma maior coesão da família dos povos livres à base das idéias do marxismo-leninismo, dos princípios do internacionalismo proletário.

O XXI Congresso do P. C. U. S. considera que a realização do plano septenal, da mesma forma que a realização dos planos dos outros países socialistas, criará condições ainda mais favoráveis à solução do problema essencial de nossa época, isto é, a manutenção da paz universal. A conclusão a que chegou o XX Congresso do Partido, de que as guerras podem ser evitadas, foi inteiramente confirmada. Existem no mundo forças poderosas, capazes de defender a paz. A agressão dos países imperialistas ao campo socialista só poderá ter um único resultado: o fim do capitalismo.

## O PROBLEMA DA GUERRA E DA PAZ

A resolução acentua que os novos êxitos dos países socialistas contribuirão para o desenvolvimento e a consolidação das forças da paz em todo o mundo e, mesmo antes da vitória completa do socialismo em escala mundial, mesmo quando o capitalismo ainda existir em alguma parte do mundo, haverá possibilidade real de excluir a guerra mundial da vida da sociedade humana.

Entretanto, no momento atual, subsiste ainda a possibilidade da deflagração de uma guerra pelo imperialismo e é necessário não subestimar os perigos da guerra. O foco principal do perigo de guerra continua sendo a política agressiva do imperialismo americano, que expressa as aspirações dos monopólios capitalistas dos Estados Unidos à hegemonia mundial. A agressão imperialista, conforme o demonstra a experiência destes últimos anos, ameaça os povos das mais diversas regiões do mundo.

A política agressiva das potências ocidentais se opõe a política pacífica da U. R. S. S. e de todos os países socialistas, apoiada pelos povos amantes da paz. Nestes últimos anos, graças à firme política dos países do campo socialista e dos países do Oriente amantes da paz, foi possível esmagar no nascedouro os focos de guerra criados no Próximo, Médio e Extremo-Oriente, e desbaratar outros planos imperialistas.

O XXI Congresso do P. C. U. S. aprovou por unanimidade a política de paz do governo soviético. As medidas tomadas ultimamente pela União Soviética, tendentes a solucionar pacificamente o problema alemão, a realizar um acordo sobre a cessação das experiências com armas nucleares e pela sua interdição absoluta, para obter o desarmamento, cessar a "guerra fria" e pela convocação de uma conferência dos chefes de governo, foram oportunas e justas. O Congresso incumbiu o C. C. do P. C. U. S. e o governo soviético de prosseguir a luta de forma ininterrupta para pôr em prática essas medidas e outras sugestões visando a manutenção da paz e a segurança dos povos.

A União Soviética, inspirando-se nos princípios leninistas da coexistência pacífica, lutará infatigavelmente em prol da cooperação, em todos os terrenos, com todos os países.

A passagem da burguesia reacionária à ditadura aberta é um sinal de sua fraqueza, de sua incapacidade em manter o seu domínio através dos métodos parlamentares. Os povos devem estar vigilantes e sempre prontos a repelir as ofensivas da reação e a ameaça de renascimento do fascismo. É preciso não esquecer que o fascismo pode renascer sob novas formas e não somente sob as antigas, que já estão comprometidas aos olhos dos povos. A união das forças difíceis a aplicação da doutrina marxista-leninista e mais seguro obstáculo ao fascismo.

O Congresso constata que o avanço vitorioso da União Soviética no caminho do comunismo, as vitórias de todos os países socialistas e a luta pela paz oferecem felizes perspectivas para que se realize a unidade de ação da classe operária, tanto em escala internacional como nacional. É preciso ter esperança em que as amplas massas de operários social-democratas dos países capitalistas e suas organizações se unam ao resto da classe operária e às grandes camadas democráticas para barrar o caminho ao fascismo e à guerra.

## UNIDADE DOS TRABALHADORES

O XXI Congresso do P. C. U. S. constata com satisfação que depois da conferência dos representantes dos partidos comunistas e operários, em novembro de 1957, reforçou-se a coesão no seio dos partidos comunistas e do movimento comunista internacional à base ideológica do marxismo-leninismo. O revisionismo, sublinha a resolução do Congresso, foi derrotado sob o ponto de vista ideológico e político.

O programa revisionista da Liga dos Comunistas da Iugoslávia foi unanimemente condenado por todos os partidos marxistas-leninistas. A teoria e a prática da direção da Liga dos Comunistas da Iugoslávia constituem um abandono das posições da classe operária e dos princípios da solidariedade proletária internacional. As opiniões e a política dos dirigentes da Liga dos Comunistas da Iugoslávia colocam em perigo as conquistas da revolução popular e do socialismo na Iugoslávia.

Os comunistas soviéticos, todo o povo soviético, alimentam sentimentos amistosos para com os povos irmãos da Iugoslávia, para com os comunistas iugoslavos. A U. R. S. S. continuará a tentar colaborar com a Iugoslávia sobre as questões que se relacionam com a luta contra o imperialismo e pela paz e de modo geral sobre todos os pontos em que as nossas posições coincidam.

# OS SONHOS DE AÍDA CÚRI

ANA MONTENEGRO



AIDA

Nenhum milagre poderá ressuscitá-la, nem ao menor e ao mais simples de seus sonhos...

Com o Impronunciamento de dois dos implicados no assassinato de Aída Cúri, revive um dos crimes que, nesses últimos tempos, mais comoveram e indignaram a opinião pública desta cidade. É como se o corpo da moça de 18 anos ainda estivesse estendido na calçada de uma rua qualquer de Copacabana, advertindo, maciamente, que há uma juventude transviada, educada numa sociedade que não lhe concede os meios para o aproveitamento de suas reservas de inteligência, de sua capacidade moral e sentimental. A um dos moços envolvidos no caso, Ronaldo, não ensinaram que a vida é um aprendizado e que o trabalho é a melhor forma, a mais honesta, a mais salutar, a mais justa de bem aproveitar o tempo em benefício próprio e em benefício da coletividade. Não lhe ensinaram que o dinheiro deve ser a compensação ao esforço de cada um, pela contribuição dada, em qualquer setor de atividade, para o bem-estar de todos. Mas o dinheiro lhe chega às mãos pelos bancos, contanto que veni do Espírito Santo e, por isso, certamente, não lhe transmite a mensagem de angústias, de aspirações, de protestos, de lutas dos trabalhadores capixabas. Ao resto dos moços, o principal acusado, Cassio Murilo, disseram-lhe, ainda, friamente, que é normal esse tipo de aventura sexual a jovens de sua idade. A declaração estardalhada do sr. Adauto Estrelado, seu padrasto, consta dos jornais da época, quando o cadáver da moça ainda sofria, em continuação ao que sofrera o seu corpo, nos últimos momentos de vida, os vexames das formalidades legais. A frieza das declarações do sr. Adauto Estrelado é bem característica das funções policiais que já exerceu. Que poderia ensinar de bom, de belo, de digno, a esse rapazinho que, imitando o seu tutor, encara, friamente, as máquinas fotográficas, depois de apodado como assassino, em circunstâncias que o rebaixam da condição de ser humano? O moço porteiro não aprendeu, também, que não devia compartilhar do modo de vida, das aventuras, dos crimes de rapazes cuja na formação é acobertada pelos privilégios de que goza uma classe, a classe dos bem postos na vida à custa do sacrifício da maioria. Todos pensavam e esperavam que um assassinato cometido sem atenuantes emocionais fosse punido rigorosamente, para exemplo de outros jovens, como uma lição e uma advertência. Mas os fatores sociais, que impedem a prática de uma combinação da instrução geral com o trabalho produtivo de utilidade social, criam, tam-

bém, as condições para a impunidade de elementos pertencentes àquelas camadas privilegiadas. Sobre os criminosos dos morros, que o são, fundamentalmente, por condições econômicas, por abandono e descaio dos poderes públicos, pela impossibilidade material da continuidade dos lares, sobre os que chamam, com desprezo e ódio, de marginais e bandidos, cal, inexoravelmente, o punho da justiça, sem considerações pelos antecedentes de miséria e de analfabetismo. Para defendê-los não aparecem advogados hábeis, como o advogado de Ronaldo, que converteu Aída de vítima em acusada.

Lembremo-nos de que Aída tinha, apenas, 18 anos. É a idade em que todas as moças sonham com a eternização da vida — os sonhos de amor. Mas Aída Cúri encontrou em alguns instantes apenas, que o seu pequeno relógio de pulso não marcou, a dolorosa e inesperada realidade da morte. E que morte! Certamente, não conhecia a trágica exclamação de Desdêmona, para a repeti-la à face dos homens: "Desnaturada é a morte!"

Há muitas Aídas, milhões de Aídas, que desejam, simplesmente, viver. Mas, de repente, muito cedo, numa tarde qualquer, poderão não colher mais, nunca mais, um gesto de compreensão, de carinho, de respeito, de amor. O dever social e humano é guardá-las, é defendê-las. Não clamamos por vingança, como alguns o fazem, mas por justiça! Existem muitos jovens a quem devemos orientar a respeito dos estudos, da necessidade de se tornarem úteis à coletividade, a respeito do amor que deve ser uma correspondência sã de sentimentos, e não, somente, uma imposição distorcida, exclusiva e viciada do sexo. Existem muitos jovens a quem devemos orientar a respeito de uma moral e de uma justiça igual para todos, e que a nossa sociedade, da mesma maneira que se desenvolve desigualmente, distribui desigualmente. Existem muitos jovens a quem devemos orientar, para que não sofram a nefasta influência de pais ricos que mantêm, financeiramente, a ociosidade corrupta dos filhos.

É como se ainda estivesse estendido na calçada, de uma rua qualquer de Copacabana, o corpo de Aída Cúri, a quem foi negado o direito e a alegria de realizar os primeiros sonhos de amor. Nenhum milagre poderá ressuscitá-la, nem ao menor e ao mais simples de seus sonhos. Mas cada um de nós pode contribuir, conhecendo e entendendo os caminhos sociais, através dos quais os jovens alçozes de Aída chegaram ao crime, para que outras moças possam realizar, sempre, todos os sonhos de amor que guardam no coração.

## CONTRA O REVISIONISMO E O DOGMATISMO

Continuando a denunciar o revisionismo que, neste momento, representa o perigo principal no movimento comunista, é necessário não esmorecer na luta contra o dogmatismo e o sectarismo, que tornam difícil a aplicação da doutrina marxista-leninista e conduzem ao isolamento das massas.

Os delegados ao XXI Congresso do P. C. U. S. acentuam que o Partido Comunista da União Soviética chegou ao Congresso mais forte e mais unido que nunca e capaz de executar com êxito as novas e grandiosas tarefas que se lhe apresentam. Toda a experiência da luta pela vitória do socialismo e do comunismo demonstra que, no curso da construção da sociedade comunista, o papel do Partido, como vanguarda provada do povo e forma superior de organização social, cresce cada vez mais.

Julga o Congresso que o papel primordial cabe aos quadros do Partido e do Estado na realização do plano septenal. É necessário melhorar a distribuição dos quadros e a sua formação, promover aos postos de direção homens de princípio, capazes, que tenham o sentido do novo. É necessário, diz a resolução, promover com maior audácia os quadros jovens, dar-lhes oportunidade de demonstrar na prática a sua capacidade.

Ao encetar o caminho para o comunismo — conclui a resolução do XXI Congresso do PCUS — o povo soviético marcha em estreita unidade com os povos de todos os países do campo socialista. Cada dia se fortalece o poderoso campo do socialismo. As idéias do comunismo tornam-se a força dirigente de nossa época.

O heróico povo soviético, dirigido pelo Partido Comunista, caminha confiante para a frente, construindo a melhor e a mais justa sociedade do mundo — a sociedade comunista.

## Quinzena

### Nacionalista do Vale do Paraíba

A 1.ª de março instalar-se-á em Barra do Pirai, no Estado do Rio, a Primeira Quinzena Nacionalista do Vale do Paraíba. Apoiada por prestigiosas entidades, a quinzena será aberta pelo embaixador Oswaldo Aranha.

Entre as organizações que deram seu apoio à iniciativa dos nacionalistas do Vale do Paraíba contam-se o Pacto Intersindical local, a Loja Maçônica de Marquês de Valença, a Liga Desportiva de Barra do Pirai, as Frentes Nacionalistas de Marquês de Valença, Barra Mansa e Volta Redonda.

A quinzena terá também a participação de parlamentares nacionalistas, do Secretário Geral da Frente Nacionalista, José Frejat, do Presidente da UNE.

A solenidade de encerramento da quinzena a 16 de março contará com a presença do governador do Estado do Rio, Roberto Silveira.









**ULÁNOVA** — Este nome está intimamente ligado à grande arte do ballet. Como esta última palavra está ligada aos russos, mestres inexcelsos do ballet, Galina Ulánova voltou recentemente ao palco, em Moscou, no Teatro Bolchoi.



**BRIZZOLA FOI VEEMENTE:** «A candidatura Jânio Quadros é sustentada pelas forças mais reacionárias e antinacionalistas do país». Conclamou à campanha decisiva contra Jânio e apontou Lott ou Jango, ou os dois juntos, como candidatos capazes de ter o apoio dos nacionalistas. (Reportagem na 3ª página sobre a sucessão presidencial)



**EXPOSIÇÃO ECONÔMICA** — Na União Soviética realizou-se este mês uma exposição das suas conquistas econômicas: na energética atômica, na maquinaria, na indústria química, na metalurgia, etc. O instrumento que vemos na foto (TASS) foi usado durante o Ano Geofísico Internacional pelos cientistas soviéticos. Continua êle um foguete que atingiu à altura excepcional de 452 mil metros



**CARESTIA** — O governo decidiu congelar, mais uma vez, os preços dos gêneros essenciais à população. No nível em que se acham (arroz de 32 cruzeiros, feijão de 28) os preços já anularam as vantagens obtidas pelos trabalhadores que percebem o salário mínimo. Quem será capaz de afirmar que, mesmo assim, esses preços se mantenham com o presente congelamento?



Com a exibição de «O Quadragésimo Primeiro», premiado no Festival de Cannes (1957), parece que se quebrou a espessa camada de gelo que durante anos a fio impossibilitou ao povo brasileiro acompanhar os progressos da cinematografia soviética. Exibida por uma cadeia de amplos cinemas desta Capital, «O Quadragésimo Primeiro» foi assistido por um grande público, oferecendo boa recompensa financeira aos que o trouxeram e passaram em nossas telas. Por outro lado, a maioria do público e dos cronistas elogiou o filme. A rota aberta pelo «O Quadragésimo Primeiro» será seguida por outros filmes, como «Otelo», «D. Quixote» e «Quando voam as cegonhas» — todos considerados grandes realizações da «sétima arte»



**CARDENAS COM CHOU EN-LAI** — O Primeiro Ministro da República Popular da China, Chou En-lai, recebeu recentemente o ex-Presidente da República do México: general Lazaro Cárdenas, que visitou a China, depois de ter estado na União Soviética (onde foi recebido por Kruschiov) (Foto da agência Sinhuá)



3 MAY 27  
Copy ..... 1960

L/B  
A

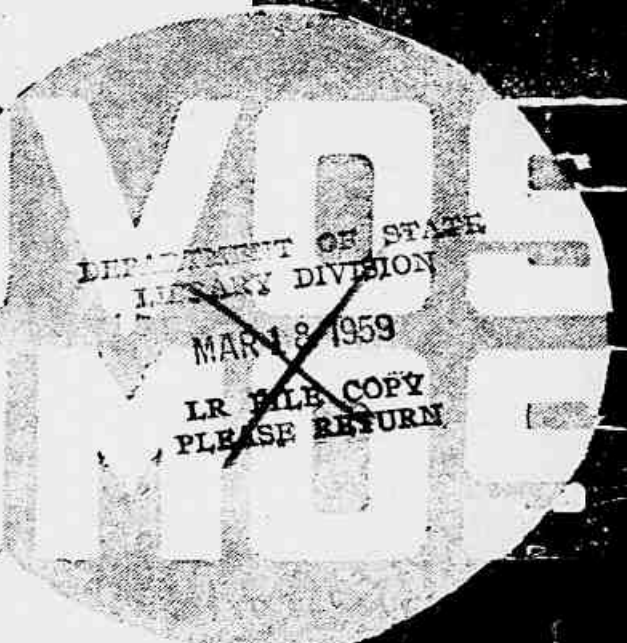
DORA

# COFAP: MÁQUINA DE VOTAR AUMENTOS ACIONADA PELO CORONEL MINDELLO

(REPORTAGEM NA PRIMEIRA PAGINA)

Órgão capaz de ser útil na luta contra a carestia da vida, a COFAP se transformou em simples instrumento de legalização das pretensões dos tubarões e açambarcadores. O coronel Mindelo dirige a orquestra manejando o Conselho à sua vontade. E começa desrespeitando a própria lei que criou a COFAP: movimentando um crédito rotativo de quatrocentos milhões de cruzeiros, não publicou em 1958 sequer um balancete mensal. Os trabalhadores querem, dentro das medidas necessárias para uma efetiva contenção dos preços, que a COFAP seja democratizada, modificando-se a composição do seu Conselho

# NOVOA RUBRICA



Semana de 28-2 a 6-3-59

## UM ÔLHO NA UDN E OUTRO NO PTB



Reportagem na 3ª página sobre a sucessão presidencial